ANNO XXXI. N. 74. SEXTA FEIRA 30 DE MARÇO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervasio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 3/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas . .	16$000
» de 6$400 novas . .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. (Estação a S. Chryzogono) S. Ludgerio
27 Terça. (Estação a S. Cyriaco) S. Roberto b.
28 Quarta. (Estação a S. Marcello) S. Prisco.
29 Quinta. (Estação a S. Apollinario) S. Bertholdo
30 Sexta. (Estação a S. Estevão) S. Clinio,
31 Sabbado. (Estação a S. João ante portam L.)
1 Domingo. de Ramos (Estação a S. João in Laterano) S. Macario; S. Quintiano,

Devendo começar no 1º de abril a distribuição deste DIARIO do Mondego a Apipucos, os senhores que ainda não enviaram a declaração de suas moradias, queiram manda-la até o fim do corrente mez.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1554 de 14 de fevereiro de 1855.

Dá nova organisação á guarda nacional dos municipios da Franca, Batataes e Casa Branca, da provincia da S. Paulo.

Attendendo á proposta do presidente da provincia de S. Paulo, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado nos municipios da Franca, Batataes e Casa Branca, da provincia de S. Paulo um commando superior da guarda nacional, o qual comprehenderá no municipio da Franca um esquadrão de cavallaria com a designação de oitavo, um batalhão de infantaria de seis campanhias, com a designação de trigesimo-primeiro do serviço activo, e uma secção de batalhão de reserva, de duas companhias, com a designação de decima segunda; no de Batataes um batalhão de infantaria, de quatro companhias, com a designação de trigesimo segundo do serviço activo, uma companhia e uma secção de companhia da reserva, tendo esta a designação de decima quarta, e aquella de vigesima primeira; e na Casa Branca um esquadrão de cavallaria, com a designação de nono, um batalhão de infantaria de seis companhias, com a designação de trigesimo-terceiro do serviço activo, e uma secção de batalhão da reserva de duas companhias, com a designação de decima-terceira.

Art. 2.º Os corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de fevereiro de 1855, 34.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1560 de 21 de fevereiro de 185.

Dá nova organisação á guarda nacional dos municipios de Coritiba, S. José dos Pinhaes e Principe da provincia do Paraná.

Attendendo á proposta do presidente da provincia do Paraná, hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Fica creado nos municipios de Coritiba, S. José dos Pinhaes e Principe, da provincia do Paraná, um commando superior de guardas nacionaes, o qual comprehenderá no municipio da cidade de Coritiba um corpo de cavallaria de quatro esquadrões, com a designação de 1.º, um batalhão de infantaria, de quatro companhias, com a designação de 1.º do serviço activo, uma companhia e uma secção de companhia avulsa de reserva, ambas com a designação de 1.º, uma companhia e uma secção de companhia avulsa de cavallaria, com as designações de 1.º, na freguezia de Iguassú, uma companhia e uma secção de companhia avulsa de infantaria, com as designações de 1.º do serviço activo na freguezia de Votuverava, um esquadrão de cavallaria avulso, com a designação de 1.º, uma secção de companhia da mesma arma, com a designação de 2.º, uma secção de companhia avulsa da reserva, com a designação de 2.º na freguezia de Campo Largo, um esquadrão de cavallaria, com a designação de 2.º, uma secção de companhia da mesma arma, com a designação de 3.º, e uma secção de companhia avulsa de infantaria, com a designação de 3.º do serviço da reserva da freguezia de Palmeira; no de S. José dos Pinhaes um corpo de cavallaria de dous esquadrões, com a designação de 2.º, uma secção de companhia da mesma arma, com a designação de 4.º, e uma companhia avulsa de infantaria, com a designação de 2.º do serviço da reserva; e no do Principe um corpo de cavallaria de dous esquadrões, com a designação de 3.º, uma companhia e uma secção de companhia avulsa da mesma arma, esta com a designação de 5.º e aquella com a de 2.º, e uma companhia avulsa de infantaria com a designação de 3.º do serviço da reserva.

Art. 2.º Os batalhões e mais corpos terão as suas paradas nos lugares que lhes forem marcados pelo presidente da provincia, na forma da lei.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de fevereiro de 1855, 34.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,573 de 7 de março de 1855.

Eleva o numero dos correctores de fundos publicos e de mercadorias da praça da capital do imperio.

Hei por bem, sobre consulta do tribunal do commercio da capital do imperio, decretar que o numero dos correctores de fundos publicos da praça da capital do imperio fique elevado a quatorze, e o dos correctores de mercadorias a doze.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 7 de março de 1855, 34.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

2.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 10 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Fazendo chegar a presença de S. M. o Imperador o officio que V. Exc. me dirigio sob n. 30 e data de 7 do mez passado, acompanhado de cópia dos officios do commandante superior da guarda nacional de Paraty e Angra dos Reis dessa provincia, e do commandante do 28 batalhão de infantaria, suscitando as duvidas seguintes:

« 1.ª Se ó guarda nacional que por falta de serviço tiver ordem de prisão do seu commandante, não a cumprindo, deve continuar a ser chamado a serviço sem que primeiro seja obrigado a soffrer a pena imposta pela primeira falta.

« 2.ª No caso de decisão affirmativa, se o guarda continuar por muitas vezes a negar-se ao serviço, por cada falta deverá o commandante impor-lhe nova pena de prisão por tempo indefinido até que, sendo preso, as cumpra de uma vez. »

Houve o mesmo Augusto Senhor por bem decidir, quanto a primeira duvida, que o guarda nacional não deve ser chamado a serviço emquanto não cumprir a pena que fôr-lhe imposta pelo respectivo commandante pela falta que tiver commettido, visto que para se fazerem effectivas as prisões tem os commandantes meios á sua disposição, e quando insufficientes, podem recorrer á intervenção da autoridade policial, não obstando por forma alguma a disposição do art. 44 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, que refere-se a um caso especial; quanto á segunda, que fica ella prejudicada pela solução anterior, sendo certo que prevalecendo a opinião do dito commandante do 28 batalhão, os commandantes dos corpos arrogariam a attribuição que aos conselhos de disciplina concede a lei de impor pena superior á de 8 dias de prisão, a qual mesmo não pode exceder o limite de dous mezes. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento, e em resposta ao seu citado officio.

Deos guarde a V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, em 13 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Pede V. Exc. no seu officio de 8 do corrente mez, ser esclarecido se, estabelecendo o art. 62 do regimento de custas, mandado executar pelo decreto n. 1569 de 3 do dito mez, que os presidentes das relações percebam mil réis pelas licenças que lhes compete conceder, se acham comprehendidas nesta disposição as que os mesmos presidentes concedem para a apresentação dos embargos na chancellaria, S. M. o Imperador, a quem foi presente a sobredita duvida, manda declarar a V. Exc. que aquella disposição só diz respeito as licenças expedidas por portarias, sendo portanto acertada a deliberação de V. Exc. em não querer que se cobrassem emolumentos pelas outras.

Deos guarde a V. Exc. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 13 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Pondera V. Exc. no seu officio de 8 do corrente mez, que, dispondo o art. 186 do regimento de custas mandado observar pelo decreto n. 1569 de 3 do dito mez, continuarem em vigor as attribuições dos chancelleres sobre o excesso de escripta das sentenças, cartas e mais papeis que transitam pela chancellaria, V. Exc. entendia, visto taes excessos importarem a exigencia de custas indevidas, que os presidentes das relações ficavam autorisados a impor aos escrivães que os praticarem, as penas disciplinares estabelecidas no art. 183 do citado regimento, por ser este o meio de fazer cessar os inveterados abusos que se dão nesta materia. Sendo o dito officio presente a S. M. o Imperador, manda o mesmo Augusto Senhor declarar á V. Exc. que prevalece a sua opinião sobre o modo de ser executado o art. 186 do regimento de custas, e que os presidentes das relações estão autorisados a impor aos escrivães que praticarem semelhante excesso de escripta as penas disciplinares marcadas no art. 183.

Deos guarde a V. Exc. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1855.

—Ao Sr. ministro do imperio, envia os officios das thesourarias de S. Paulo e Pernambuco para resolver as duvidas que occorrem sobre as gratificações dos lentes substitutos das faculdades de direito; e pede que haja de communicar a deliberação q' tomar, tanto sobre estes officios, como sobre os demais que se lhe tem transmittido relativos a duvidas sobre o que dispoem os novos regulamentos das ditas faculdades e dos de medicina ácerca de vencimentos de seus funcionarios.

— Ao inspector da thesouraria do Pará, respondendo que indevidamente julgou com direito D. Maria Magdalena de Vinçosa Magno da Silva ao meio soldo de seu fallecido marido o capitão Bazilio Magno da Silva; porquanto, nem a supplicante provou que o mesmo falleceu com os annos de serviço exigidos pela lei para ser reformado com o soldo por inteiro, nem demonstrou, como he indispensavel, que a morte do dito capitão procedeu de enfermidade adquirida no serviço.

Cumpre portanto que o Sr. inspector, suspendendo-lhe o pagamento do meio soldo, a faça repor o que tiver recebido, certo de que o que ella deixar de repôr deve ser indemnisado em partes iguaes pelo Sr. inspector e mais membros da junta que funccionaram no processo de habilitação.

— 14 —

— Ao inspector da thesouraria do Maranhão, approva a deliberação que tomou em junta de mandar aceitar a procuração do juiz municipal e de orphãos do termo de Itapicurú-merim, não pelo simples facto de ser elle bacharel formado, em cuja qualidade, na forma da legislação vigente, não goza do privilegio de passar procurações, mas porque reune a circumstancia de pertencer á classe dos juizes municipaes formados, que são considerados magistrados, e por isso comprehendidos no § 3 do art. 7 da ordem de 30 de março de 1849.

— Ao da thesouraria do Pará, declara que menos curial foi a deliberação tomada em sessão da junta de 22 de dezembro ultimo, de que dá conta em seu officio n. 8: primeiro, porque a collectoria da capital procedeu de conformidade com o disposto no § 4. do art. 87 do decreto de 10 de julho de 1850, quando multou os membros da camara municipal de Maué por haverem deferido uma petição de licença, acompanhada de conhecimentos do imposto de lojas sem estarem sellados, sendo positivo que taes conhecimentos devem ser considerados como documentos instructivos da petição, e não como objectos do expediente das camaras municipaes, as quaes, pela especialidade de suas funcções, nada tem com a arrecadação e fiscalisação das rendas publicas; segundo, porque estando marcadas, nos §§ 1 e 2 do art. 92 do citado decreto, as autoridades para quem são interpostos os recursos das multas por infracção do mesmo regulamento, cumpria que a thesouraria, em vez de limitar-se a emittir o seu parecer sobre uma materia que he de sua competencia decidir, representasse ao presidente da provincia sobre a illegalidade da direcção dada ao dito recurso. Cumpre portanto que o Sr. inspector, reformando a sua deliberação, torne effectiva a multa de que se trata.

MINISTERIO DA GUERRA.

Boletim do 1. a 15 de março de 1855.

Promoção.

A brigadeiros effectivos, o brigadeiro graduado commandante do 1.º regimento de cavallaria ligeira Manoel Antonio da Fonseca Costa, e o coronel do corpo de engenheiros Jeronymo Francisco Coelho.

A brigadeiro graduado, o coronel commandante do quarto regimento de cavallaria ligeira João Propicio Menna Barreto.

Nomeações.

Encarregado da direcção da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, o major de estado-maior de 1.ª classe João Pedro de Lima e Fonseca Gutierres.

Commandante da fortaleza de Santa Cruz, o coronel do estado-maior de 2.ª classe José Vicente de Amorim Bezerra, que exercia interinamente esse emprego.

Praticante extranumerario de pharmacia do hospital militar Damião José Soares.

Antiguidade de praça.

Por imperial resolução da 7 de março se manda que se conte a do major do corpo de engenheiros Luiz José Monteiro desde 5 de março de 1822.

Passagens.

Para o 1.º batalhão de infantaria;

O 2.º cadete 2.º sargento do 2.º da mesma arma Alexandre Francisco de Seixas Machado; o cadete 2.º sargento do corpo da guarnição fixa de S. Paulo Flamino Antonio de Vasconcellos Machado; o soldado do mesmo corpo Martinho de Souza Pinto; e o particular do meio batalhão provisorio da Parahiba João Gomes Carneiro Junior.

Para a companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa da Bahia, o soldado do 10.º batalhão de infantaria João Alves da Cunha.

Para a companhia fixa de cavallaria de Pernambuco, o soldado do 1.º regimento da mesma arma Luiz Gomes Bezerra.

Para a companhia de artifices de Pernambuco, o cabo de esquadra do 1.º batalhão de artilharia a pé Antonio de Barros Pequeno.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará, o tenente Vicente Ferreira Gomes, do 3.º batalhão de infantaria, e para este corpo o tenente José de Souza Lima, daquelle meio batalhão.

Para o 13.º batalhão de infantaria, o 2.º cadete do batalhão do deposito Filisto Elizio da Costa.

Para a companhia de Invalidos da provincia da Bahia, os soldados Raymundo Alves Coutinho, Leandro Francisco Pereira Lima, Affonso Cambraia, José Guilherme, Francisco Raymundo da Costa, Raymundo José da Silva, Pedro Gonçalves de Santa Anna, Paulo Francisco Alves, Geraldo Fernandes de Araujo, Antonio da Trindade, Zacarias Mendes da Silva, Manoel Joaquim Freire, e José Marcellino Nogueira, do 5.º batalhão de infantaria.

Commissões.

Manda-se servir na provincia do Páraná o capitão do estado-maior de 2.ª classe Diogo Pinto Homem.

Autorisa-se o presidente de Pernambuco para nomear o padre Joaquim Verissimo dos Anjos, capellão do 4.º batalhão de artilharia, com a gratificação mensal de quarenta mil reis.

Determina-se que o capitão Antonio Juliano Corrêa de Faria fique encarregado do commando do meio batalhão provisorio da Parahiba.

Autorisa-se a nomeação feita pelo presidente das Alagôas do alferes do estado-maior da 2.ª classe Pedro Nolasco da Silva para instructor do 4.º batalhão da guarda nacional da mesma provincia.

O alferes do estado-maior de 1.ª classe Carlos Resin vai servir na divisão auxiliadora.

Licenças.

Para estudarem o curso de sua arma na escola militar:

Ao alferes de infantaria Luiz Martins de Carvalho; aos cadetes Miguel Vieira Ferreira, Rogenciano Monteiro de Lima, do 1.º batalhão de artilharia; Luiz Felippe de Souza Rego, da mesma arma: João Victor Vieira da Silva Coqueiro, do batalhão do deposito; ao particular 2.º sargento do 1.º batalhão de artilharia Joaquim de Oliveira Catunda, e ao furriel do mesmo batalhão Antonio Pereira Palhinha.

Ao alferes-alumno Antonio José Fernandes, para frequentar, como ouvinte, o 2.º anno.

Ao alferes de infantaria Leonardo José da Fonseca Lessa, para estudar physica, fazendo serviço no corpo.

Ao 2.º cadete do 1.º regimento de cavallaria ligeira João Rodrigues Barbosa, para estudar o curso geral.

Ao Dr. Ignacio da Cunha Galvão, seis mezes para tratar-se.

Ao major do corpo de engenheiros Amaro Emilio da Veiga, para poder-se empregar na direcção das obras da ponte do rio Parahiba.

Ao capitão do dito corpo Salvador José Maciel, prorogação por quatro mezes.

Ao cabo de esquadra do 1.º batalhão de infantaria José Gomes da Silva, tres mezes para ir a Pernambuco.

Ao soldado do 1.º regimento de cavallaria ligeira José Thomaz de Villas Novas, tres mezes.

Ao 1.º tenente do corpo de engenheiros Miguel Antonio João Rangel de Vasconcellos, tres mezes de favor.

Ao capitão do 1.º batalhão de artilharia Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha, tres mezes com vencimento.

Ao lente substituto da escola militar Dr. Manoel Maria Pinto Peixoto, um mez para ir a Montevideo.

Ao alferes secretario do 5.º regimento de cavallaria João Baptista de Godoy, para estudar o curso de sua arma na escola militar.

Ao cadete do 1.º batalhão de artilharia Carlos Gomes de Souza, para o mesmo fim.

Ao 2.º sargento do batalhão do deposito José João Alves, dous mezes de favor.

Ao alferes-alumno Glicerio Eudoxio de Almeida Bomfim, para estudar o 4.º anno do curso geral da escola militar.

Demissões.

Ao brigadeiro João Eduardo Pereira Collaço Amado, do lugar de commandante da fortaleza de S. João sendo louvado pelo bom desempenho desta commissão.

Ao major do corpo de engenheiros Francisco Antonio Raposo, de director da fabrica de ferro de S. João de Ypanema, por serem seus serviços necessarios na côrte.

Ao alferes do 14.º batalhão de infantaria Fernando Schmidt, por assim o requerer.

Ao secretario do arsenal de guerra Geraldo Franco de Leão, que a pedio.

Baixas.

Ao 2.º cadete do asylo de invalidós da côrte Jacintho Ribeiro Barbosa, e ao cabo de esquadra do 2.º batalhão de artilharia a pé Aleixo Henrique dos Santos.

Por incapacidade physica:

Aos soldados Domingos José Antonio, do 3.º batalhão de artilharia; João Gomes, do 2.º de infantaria: Joaquim José de Moraes, Carolino dos Santos, Mariano Joaquim dos Passos Cordeiro, Saturnino Antonio Pereira Diniz, Claudino José Martins, do 5.º da mesma arma: Manoel Joaquim da Silva e Raymundo Rodrigues dos Santos, do meio batalhão do Ceará; José Ribeiro de Sampaio, da companhia fixa do Espirito Santo; Raymundo da Costa e Manoel José Ferreira Valentim, do batalhão do deposito da côrte.

Obras militares.

Autorisa-se o presidente da provincia do Amazonas a mandar fazer as obras que carece o edificio denominado — S. Vicente —, para nelle se installar a enfermaria militar da capital.

Ordena-se a construcção de um quartel em Santos, dispendendo-se no corrente exercicio 4:000$.

Disposições diversas.

Autorisa-se o general commandante das armas da côrte a engajar, para ir servir em Sergipe, o anspeçada do 1.º batalhão de infantaria Joaquim José de Santa Anna, que concluio o tempo a que estava obrigado.

Manda-se abonar aos alumnos do curso de infantaria e cavallaria vindos do Rio Grande a fazer exame na escola militar da côrte, vantagens identicas ás que percebem os alumnos da mesma escola.

O lente da 1.ª cadeira do 6.º anno da escola militar o Exm. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, he transferido para a 1.ª cadeira do 3.º anno.

O lente de physica da mesma escola Francisco Antonio Raposo he transferido para a cadeira do 2.º anno militar da escola de applicação.

Declara-se á escola militar que poderá continuar o curso de artilharia, independentemente de nova licença, qualquer praça de infantaria que, tendo concluido o curso desta arma, obtiver passagem para algum dos corpos daquella.

Ao presidente, da Parahiba se autorisa a contratar um cirurgião para a enfermaria militar.

São dispensados do ponto, em attenção á sua avançada idade e máo estado de saude, os mestres da 1.ª officina da fabrica de polvora Francisco Justino da Silva, e da 2.ª Antonio Luiz de Andrade, e Anselmo José da Costa, feitor da mesma fabrica.

Ao presidente da provincia de S. Pedro, communicando ter sido indeferida a pretenção do tenente Carlos Augusto de Carvalho; e determinando-se outrosim que seja eliminado na fé de officio deste official o tempo que servio em Permanentes, que sem ordem legal, nem precedente justificado, se lhe mandou contar.

Determina-se que as rações dos aprendizes menores sejam pagas por prets mensaes.

Circulares. — Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 1 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr. — Determinando S. M. o Imperador que os requerimentos que os réos militares, condemnados á pena ultima, apresentarem implorando a sua imperial clemencia, sejam acompanhados de copia authentica dos respectivos processos, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc. — « Pedro de Alcantara Bellegarde. — Sr. presidente da provincia de...

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de março de 1855.

S. M. o Imperador ha por bem determinar, que as praças do exercito que, sendo escusas do serviço, tem direito, em virtude de seus contratos, a concessão de um prazo de terras, passem os commandantes de corpos onde se verificarem as baixas um titulo especial, que será rubricado pelos commandantes d armas, ou, nas provincias em que os não houver, pelos presidentes, fazendo-se nesses titulos expressa menção do numero de braças quadradas de que reza o contrato, afim de que possam taes praças requerer aos presidentes da provincias de Santa Catharina ou Rio Grande do Sul a entrega dos respectivos lotes, a qual se fará segundo se acha estabelecido pelo ministerio do imperio.

Deos guarde a V. Exc. — « Pedro de Alcantara Bellegarde. — Sr. presidente da provincia de...

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de março.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande Sul, accusando a recepção de dous exemplares das leis promulgadas pela assembléa daquella provincia na sessão ordinaria do anno passado.

Dito—Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebidos dous exemplares da collecção dos actos á que se refere o relatorio com que S. Exc. abrio a primeira sessão ordinaria da 9.ª legislatura da assembléa daquella provincia.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, transmittindo copia do aviso da guerra de 2 do corrente communicando a licença que obtivera o 1.º tenente, do 4.º batalhão de artilharia a pé José de Cerqueira Lima, para estudar na escola militar as doutrinas que lhe faltam do curso de sua arma.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, do qual consta ter-se concedido passagem para uma das companhias de cavallaria do corpo de guarnição fixa da Bahia, ao soldado do 10.º batalhão de infantaria João Alves da Cunha.

Dito—Ao mesmo, para que envie com brevidade, afim de ser transmittida ao Exm. ministro da guerra, uma certidão do que constar no 10.º batalhão de infantaria, dos assentamentos do capitão do corpo de artilharia de Matto-Grosso, Francisco da Costa Rego Monteiro, durante o tempo que servio addido ao dito batalhão.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 1.º do corrente, removendo da fortaleza da Santa-Cruz do Rio de Janeiro para a do Brum nesta provincia, ao ex-cadete Cesario Mariano de Albuquerque Cavalcanti, que foi condemnado a 6 annos de prisão.

Dito—Ao mesmo, enviando as notas das alterações occorridas nos mezes de outubro á dezembro do anno findo ácerca do alferes do 2.º batalhão de infantaria José do Rego Barros, bem como a relativa ao capitão do 10.º da mesma arma Miguel Jeronymo de Novaes, no mez de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da guerra de 8 do corrente determinando que, se dê baixa ao soldado do 2.º batalhão de infantaria João Gomes, visto ser julgado incapaz de continuar no serviço.

Dito—Ao mesmo, enviando os notas das alterações occorridas ácerca dos tenentes Manoel Alves Pereira da Motta e Francisco de Assis Barreto, este do 11.º batalhão de infantaria e aquelle do 2.º da mesma arma, ambos addidos ao de caçadores de Matto-Grosso.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso da guerra de 8 do corrente, junto por copia, ficará S. Exc. inteirado de que se mandará vir com passagem para a companhia de artifices desta provincia, o cabo de esquadra do 1.º batalhão de artilharia a pé Antonio de Barros Pequeno.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, communicando-lhe que S.M. o Imperador houve por bem confirmar a Luiz Antonio Siqueira no emprego de consul da Belgica nesta cidade, para o qual tinha sido nomeado por S. M. o rei dos Belgas.—Iguaes communicações se fizeram ao chefe de policia, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao engenheiro incarregado das obras militares, para mandar fazer os reparos de que necessitar a coberta da casa de arrecadação geral.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que com as copias juntas do orçamento e contrato das obras urgentes de que precisava o edificio que serve de cadeia e casa da camara municipal na villa de Caruarú, satisfaz a sua exigencia contida em officio de 9 do corrente n. 104.

Dito— Ao inspector da alfandega, dizendo que, para poder esta presidencia satisfazer as exigencias contidas nos avisos, por copia juntos, dos ministerios da fazenda e estrangeiros, faz-se preciso que Smc., com a maior brevidade possivel, declare quanto produzio a arrematação dos objectos salvados do brigue sardo *Carolina*, que naufragou nas costas desta provincia; remettendo igualmente o inventario e avaliação dos ditos objectos.

Dito—A junta revisora da freguezia de S. José dos Bezerros, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia

Igual a junta revisora da freguezia do Páo-d'Alho.

Dito—A junta qualificadora da freguezia de N. S. da Gloria do Goitá, devolvendo-lhe a lista geral dos votantes daquella freguezia, afim de que cumpra em sua plenitude o art. 24, segunda parte do decreto n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para aprompatar com brevidade afim de serem enviados para o meio batalhão do Ceará, os artigos de fardamento mencionados na relação junta por copia sob n. 2.

Dito—Ao mesmo, para aprompatar com brevidade afim de serem enviados para o Ceará os objectos mencionados no aviso da repartição da guerra de 23 de fevereiro ultimo, constante da copia que remette.

Dito—Concedendo ao arrematante dos reparos da 1.ª parte da estrada de Páo d'Alho, Amaro Fernandes Daltro, dous mezes de prorogação para conclusão das obras de seu contrato.—Fizeram-se as necessarias participações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 29 de março de 1855.

ORDEM DO DIA N. 19.

O marechal de campo commandante das armas, declara para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, precedendo inspecção de saude, o soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Raymundo Rodrigues da Silva, que servirá por mais seis annos, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ pagos na conformidade do artigo 3. do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Desertando incorrerá na perda das vantagens de premio e daquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de janeiro.

Por ventura o anno que começa, vai servir á fortuna da Europa, restituindo-lhe a paz, como primeira garantia, uma paz digna de seus esforços e de seus sacrificios? Será a aceitação pela Russia das ultimas condições, deliberadas em Vienna entre a França, Inglaterra e Austria, a garantia esperada do proximo restabelecimento de uma ordem mais duradoura e mais firmemente baseada daqui em diante? Tal he o poder desta palavra simples e magica: a paz, a qual não pode ser pronunciada sem fazer vibrar todas as esperanças, sem reabrir perspectivas de actividade e segurança aos interesses suspendidos.

O primeiro movimento he aceitar os symptomas favoraveis quasi como uma realidade, crer na paz justamente, porque ella he uma das necessidades da civilisação. Todos creem nos menores indicios, em uma tentativa de approximação em uma negociação reatada, como em um prestigio certo. O segundo movimento he perguntar, em que se funda esta crença, qual he o valor desse prestigio e desses indicios, e então renasce uma especie de desconfiança instinctiva, que justificam infelizmente as tacticas e os pretextos fataes, pelos quaes a Russia tem até aqui procurado antes fazer tornar em seu proveito cada nova phase deste longo e laborioso conflicto, do que entrar em uma negociação seria. Quem se não lembra da decepção universal causada pela estranha aceitação da primeira nota de Vienna! Tambem ninguem esqueceu ainda o modo por que, ha mais de seis mezes, a Russia subscrevia o protocolo de 9 de abril e transformava em concessão a evacuação forçada dos principados. Logo depois o gabinete de S. Petersburgo acceitava as garantias de 8 de agosto, annullando-as com suas interpretações.

Que se achava em summa no fim de cada uma destas tentativas, que se explicavam todas por motivos estranhos ao desejo serio de restabelecer a paz? Achava-se a Russia sempre no mesmo terreno, em que se tinha collocado no principio da questão, le-

FOLHETIM.

O CAPITÃO PLOUEVEN. (*)

Por E. Gaudin.

SEGUNDA PARTE.

XV

Os projectos.

No dia seguinte o conde Heitor Ploueven dirigio-se á habitação de Angremont com o firme intento de pedir a mão de Mezelia, cujas graças e innocencia o tinham captivado, como o leitor ha de ter reparado. Madama de Angremont ouvindo-o, recolhia-se e consultava-se com visivel preoccupação. Nada a tinha preparado para essa confidencia, a qual sorprendia-a em uma vida solitaria assim como o raio em um céo sereno. Como responder-lhe? Uma mãi menos prudente não teria hesitado; pois aos olhos do mundo essa alliança era conveniente: reunia o que ella mais prezava, a nobreza e a riqueza, e offerecia vantagens que não eram para desprezar-se. Tinha além disto o caracter de uma desforra contra o destino. Em um dia podia ser reparado todo esse passado; com esse que chegára ao limite da decadencia, voltaria repentinamente desse esforço a posição donde descera pouco a pouco, subiria mesmo mais alto, e se adornaria de um novo esplendor. Embora estejam resignadas, as mulheres não recusam-se a semelhantes voltas. Madama de Angremont estava, pois, vivamente impressionada; pela sua parte isso pouco lhe importava, porque tinha no coração um lucto que havia de acompanha-la ao tumulo; mas quanto á filha, o futuro apresentava-se debaixo de um aspecto lisongeiro. Mezelia não teria mais de chorar sobre ruinas, e recobraria o que sempre haviam sido as herdeiras do seu nome, uma das maiores existencias da colonia.

Tal era o lado vantajoso desse alliança; quaes eram os inconvenientes? A profissão? Mas já vimos que a opinião local não a desprezava, e dava-lhe até certo prestigio. Os corsarios passavam por guerreiros, e eram tratados como taes. Além disto Ploueven offerecia deixar esse officio perigoso, e teria sido um escrupulo exagerado usar de rigor contra elle por causa de alguns cruzeiros brilhantes e felizes. O obstaculo não podia vir dahi, e madama de Angremont não demorou-se nisso muito tempo. O que lançava-lhe mais incerteza no espirito, era o caracter e a vida anterior do homem que pedia-lhe a mão da filha. Sobre esse ponto faltava a claridade, e onde procura-la? As communicações com a Europa eram raras, e na colonia Ploueven só era conhecido como corsario. O unico recurso que restava-lhe era um estudo pessoal; porém o terrivel capitão não era daquelles que entregam-se á primeira vista, e deixam-se facilmente penetrar.

Estas reflexões absorviam madama de Angremont emquanto Ploueven acabava de declarar-se. Quando foi mister responder a uma pergunta tão formal e tão precisa, o embaraço da castellãa ainda não tinha cessado. O capitão esperou debalde, e vendo que ella guardava o silencio, tornou com tristeza:

— A senhora cala-se; vejo que estou condemnado.

— Oh! não, disse ella com benevolencia.

— Então porque hesita?

— Como deixarei de hesitar, senhor capitão? Trata-se da ventura de minha filha. Mas silencio, ella ahi vem, tornaremos a fallar a esse respeito.

A chegada de Mezelia deu a madama de Angremont um descanso, de que muito necessitava; mas o serão passou-se no meio de uma especie de constrangimento. Só a rapariga conservava seu ar natural, e como se houvesse querido augmentar a impaciencia de Ploueven, nunca ella mostrára mais graças e mais alegria. Emfim separaram-se, e quando o capitão despedio-se de madama de Angremont, esta disse-lhe com um accento significativo:

— Até amanhã!

Quem o creria? Ploueven não dormio nessa noite. Elle que experimentára tantas tempestades em sua vida, e cujo coração devia ser de marmore, sentia-se domado pela primeira vez, cedia a uma influencia irresistivel: amava realmente. Essa rapariga tinha-o tocado pela sua candura: era o triumpho dos contrastes. Não podia vê-la nem ouvi-la sem uma especie de embriaguez, e quando separavá-se della, experimentava um vacuo indefinivel. Em um corsario era esse um caso novo, o que não podia deixar de fazer reflectir a madama de Angremont.

Quem podia saber se era ou não um sentimento passageiro, fructo do acaso, e que a ausencia destruiria? Por isso ella resolveu aproveitar os beneficios do tempo e prolongar a prova.

No dia seguinte como promettêra, teve uma explicação decisiva com Ploueven depois do almoço, e quando se acharam novamente sós. Da galeria em que passeiavam avistava-se o mar e a ilhota de Kahouanne, diante da qual o *Gregeois* estava ancorado desde tanto tempo.

— Pobre brigue! pobre abandonado! disse Ploueven; se elle podesse fallar quanto se queixaria do capitão!

— Pois bem, respondeu madama de Angremont entrando por si mesmo no assumpto, convém reparar essa injustiça; o senhor se enferrujaria aqui.

— Deveras? exclamou Ploueven admirado. E he a senhora quem diz-me isso?

— Eu mesma, respondeu ella com bondade.

— Todavia hontem a senhora fallava-me de outra maneira, tornou o capitão com a voz um tanto alterada.

— Porque hontem V. S. era apenas um hospede, hoje he um pretendente. Se mudei, as situações tambem mudaram.

— Então he uma recusa?

— Não, senhor capitão.

— Uma despedida ao menos?

— He uma despedida; mas não no sentido que V. S. lhe dá. Ouça-me, senhor capitão.

— Falle, senhora, disse Ploueven com uma resignação que não lhe era ordinaria.

— O offerecimento que V. S. nos fez de deixar a vida do mar será sincero?

— Sem duvida.

— Pois bem, aceitamos o sacrificio: comprehende agora?

— Ah! senhora! exclamou Ploueven transportado.

— Não seja tão prompto, tornou ella com alegria, não agradeça-me muito cedo. Aceitamos o sacrificio; mas por ora queremos que V. S. volte ao corso, e faça novamente tremer o inimigo.

— He uma zombaria?

— Não, senhor capitão, fallo seriamente. V. S. declarou-se, e não convém prolongar sua estada aqui.

— Comprehendo, senhora, disse Ploueven, e hei de obedecer-lhe.

— Oh! o senhor não comprehende inteiramente. De hoje a seis mezes tornaremos a espera-lo aqui.

— De hoje a seis mezes?

— He o fim de nosso lucto; minha filha poderá então deixar o vestuario de dó para tomar o de noiva. Entende agora?

— Ah! senhora, exclamou Ploueven tomando-lhe a mão e cobrindo-a de beijos, quantos agradecimentos!

Entretanto madama de Angremont tornára-se pensativa, e como arrependida de ter-se compromettido: parecia experimentar um combate interior, e lutar contra um secreto presentimento.

— Senhor capitão, resta-me dizer-lhe uma cousa.

— Falle, senhora.

— Posso dispor livremente da mão de minha filha, porque ella confia em mim; porém a par dessa liberdade tenho tambem a responsabilidade, e confesso que ella assusta-me. Quem he o senhor para nós? Uma pessoa estranha, um conhecido de hontem. O acaso o trouxe aqui, o acaso o tornou enamorado. Onde estão minhas garantias? Quem responde-me pelo senhor?

— Minha palavra, respondeu Ploueven com sua nobreza natural.

— Creio nella, tornou madama de Angremont; do contrario ter-lhe-hia fallado de outra maneira. Enganar duas pobres mulheres separadas da sociedade, e isoladas em um sua casa sem apoio, sem sustentaculo, sem um homem que possa aconselha-las nem vinga-las seria uma acção muito indigna, e V. S. he incapaz de tal baixeza.

Estas palavras agitaram profundamente a Ploueven, elle sentio elevar-se-lhe da alma um remorso, e se tivesse menos imperio sobre si mesmo, ter-se-hia trahido. Felizmente madama de Angremont não esperou resposta, e continuou:

— Assim não tomarei contra V. S. precauções vulgares: não irei as informações.

— A senhora póde fazê-lo.

— Não o farei; dirijo-me sómente á sua consciencia. O senhor será responsavel para com Deos, qual sabe se essa união he destinada a fazer minha filha feliz. V. S. tem seis mezes para reflectir nisso e interrogar-se; de nossa parte tambem reflectiremos. Quanto ao mundo nada lhe perguntaremos. Para que?

— Com effeito, disse Ploueven como se essa certeza o houvesse livrado de um cuidado.

— Todavia, acrescentou madama de Angremont, ha uma pessoa, para com a qual não podemos conservar o mesmo recato; porque a decencia e os deveres de familia oppõem-se a isso; he nosso unico parente, e embora seja remoto, he mister que seja prevenido.

— Nada he mais justo, disse Ploueven.

— Infelizmente não sabemos para onde escrevamos; porque elle está ausente ha muitos annos, e não tem dado noticias suas. Talvez V. S. o tenha encontrado.

— Eu que ando sempre no mar? disse Ploueven.

— Elle tambem anda no mar.

— Ah! e como se chama?

— Paulo de Estangs.

Se madama de Angremont tivesse sido mais accessivel á desconfiança, o effeito que este nome produzio sobre o capitão teria bastado para esclarecê-la. Uma nuvem passou-lhe pelos olhos, e as rugas de sua fronte tornaram-se mais profundas. Era um signal bem conhecido de seus marinheiros, o qual indicava uma tempestade interior. Todavia nada appareceu fóra, e foi com uma fingida indifferença que elle repetio:

— Paulo de Estangs!

— Sim, senhor capitão, um rapaz fogoso e estouvado, que teve aqui algumas aventuras.

— Aqui? perguntou Ploueven.

— Ao menos era isso o que dizia a malignidade publica. Pela minha parte nada creio; certa gente gosta de desfigurar tudo. V. S. não conheceu-o?

— Não, senhora, respondeu Ploueven contendo-se por um esforço cada vez mais violento.

A conversação terminou ahi, e concordou-se que o capitão trataria nesse mesmo dia dos preparativos de sua partida. Quando tornou a achar-se sosinho, a colera que tão difficilmente fôra contida manifestou-se, e elle exclamou:

— Paulo de Estangs! esse nome perseguir-me-ha então por toda a parte? aqui um insulto, alli um obstaculo! E eu que deixava-me enfraquecer! Oh! minha vingança primeiramente depois o resto, se podér ser.

No dia seguinte um marinheiro batia á porta do pavilhão em que Ploueven passára noites tão dolorosas. Era um dos que tinham tomado parte na expedição de Vulcano, e que pareciam mais adiantados na familiaridade do capitão. Pelo seu ar sombrio, pela sua estatura baixa e pelo vigor de seus musculos facilmente se reconhecia Miguel.

— Ah! es tu? disse Ploueven abrindo-lhe a porta. Quem te releve? Ha quatro horas que te espero.

— Do brigue aqui a distancia he grande, senhor capitão, respondeu o marujo assentando-se sem ser rogado. Além disto o sol derrama fogo sobre a estrada; irra!

Dizendo isso, o marinheiro estancava ao mesmo tempo com um lenço de listras o suor que corria-lhe da fronte, e que dava um testemunho em apoio de suas palavras. Em qualquer outro momento o capitão teria levado a mal a tardança e as maneiras do subordinado; desta vez porém mostrou uma complacencia, que resultava de um calculo: necessitava de Miguel.

— Ah! o tempo está quente? disse elle.

— Quente a rachar a cabeça, senhor capitão. Faz pena expôr um christão a semelhante sol.

— Pois bem, Miguel, quer faça pena, quer não, vás expor-te novamente a elle.

— Isso he impossivel, senhor capitão, disse o marinheiro, cujos suores redobraram com esta perspectiva.

— Todavia assim será, tornou Ploueven em um tom que não permittia replica. Descansarás um pouco entretido com alguns copos de aguardente velha, e depois tornarás a partir.

O marinheiro não foi insensivel a esse allivio; pois acrescentou em tom mais resignado:

— Muito bem, senhor capitão; e de que trata-se? Ainda a mesma historia, isso facilmente se conhece pelo seu ar.

— Adevinhaste.

— Não acabaremos com isso nunca, disse o marinheiro grosseiramente.

— Então que he isso? exclamou Ploueven, cujos olhos lançaram relampagos.

— Falle, senhor capitão; já que he preciso, deve-se fazer.

A submissão era completa; o capitão deu suas instrucções:

— Has de pôr-te novamente á caminho daqui a meia hora. Terás um cavallo e um guia; porque a viagem he longa e não pódes ir á pé...

— Um cavallo! mas não he commodo monta-lo! Se elle lançar-me abaixo?

— Tornarás a montar! Agora repara bem no que vou dizer-te. Irás directamente á Pointe a Pitre, á casa do nosso correspondente, que mora junto do porto...

— Sim, senhor, um patife que enriqueceu á custa do *Gregeois!* um servo dedicado!

— Dir-lhe-has que vás de minha parte e para um negocio a que dou a maior importancia. Quero ter informações sobre Paulo de Estangs...

— Paulo de Estangs! Aquelle...

— Cala-te, Miguel! exclamou Ploueven com voz sombria.

— Pois bem, V. S. quer ter informações sobre Paulo de Estangs.

— He isso! Comprehendes emfim, disse Ploueven com uma irritação contida. Julguei muito tempo que seria obrigado a abrir-te a cabeça com algumas onças de chumbo; mas já que comprehendes, não he mister recorrer a isso.

— Obrigado pelo meio, disse o athleta, e acrescentou de maneira que não fosse ouvido do capitão: « Muito bem, algum dia ajustaremos essa conta. »

— Assim, continuou Ploueven, só voltarás quando houveres obtido sobre Paulo de Estangs todas as informações que poderes obter. Elle nasceu em Guadelupe, tem ahi amigos, e he impossivel que não se saiba onde está, e que pretende fazer. Dirás que as menores particularidades me são preciosas, e que hei de paga-las a peso de ouro.

— O melhor meio! nada lhe resiste. V. S. será obedecido.

— Assim o espero. Agora continúa a entreter-te com esta garrafa de aguardente, emquanto vou preparar tudo para tua viagem.

XVI

A fortuna do mar.

Alguns dias depois destes acontecimentos o capitão Ploueven tinha acabado suas disposições, e o *Gregeois* estava prompto para voltar á campanha. Chegada a hora da despedida, madama de Angremont e a filha acompanharam o hospede até á praia, onde o esperava sua chalupa conduzida pelos melhores marinheiros da tripolação. Era no momento em que applaca-se o ardor do dia, o sol escondia-se no horizonte rodeado de purpura, os recifes da praia brilhavam e as barcas dos pescadores voltavam para as angras, onde haviam de passar a noite. O trajecto foi feito silenciosamente; cada um estava dominado pelas suas impressões; Ploueven disse bem poucas palavras e com um accento cheio de tristeza; madama de Angremont ia seria, e só Mezelia animava a scena por alguns accessos de alegria. Sobre a praia estava tia Branca, a qual ajustára as contas com os marinheiros e pretendia assistir á partida do brigue.

Emfim separaram-se; a chalupa fez-se ao mar, e as senhoras de Angremont voltaram para a habitação.

— Adeos, minhas bellas horas passadas! dizia Ploueven comsigo; tornarei a gozar-vos algum dia?

— Boa sorte, senhor capitão, dissera madama de Angremont, a fortuna do mar lhe seja favoravel, e no-lo traga são e salvo!

Muitos mezes passaram-se assim sem que nenhum acontecimento viesse mudar a situação das cousas. Na habitação continúava a mesma existencia regular e uniforme, apenas com um sentimento demais a espera de Ploueven, o qual obrava em seu favor. A separação apresentava-o debaixo de melhor aspecto, e augmentava a affeição que elle fizera nascer. Os perigos do cruzeiro ajudavam esse sentimento dando-lhe nova força, e eram o objecto das conversações das duas mulheres, as quaes animavam assim e povoavam sua solidão.

Quanto ao capitão Ploueven, he inutil segui-lo em seu novo cruzeiro: houve os mesmos combates e as mesmas proezas que outr'ora. Porém durante essa campanha tão feliz e brilhante os marinheiros notaram duas circumstancias. A primeira foi que elle não dirigio mais presas para os portos da Europa e conservou-se constantemente nas plagas americanas. Segundo os boatos que corriam a bordo, elle fez ainda mais: ordenou aos seus correspondentes da Mancha e do golpho da Gasconha que lhe enviassem por navios neutros quér em mercadorias, quér em lettras de cambio sobre os Estados-Unidos a parte disponivel de sua riqueza, de maneira que podesse concentrar nas mãos quanto adquirira em seus longos e fructuosos cruzeiros. Este cuidado parecia domina-lo, e mais de uma vez desviou-se de suas perseguições para ir a New-York ou á Nova-Orleans receber capitaes que lhe eram remettidos. Taes eram as narrações que circulavam entre os marinheiros e não era avaliada em menos de cinco milhões a somma que elle reunira em moeda forte a bordo do *Gregeois*, e sobre a qual vigiava pessoalmente, como o dragão da fabula sobre o vello de ouro. A segunda circumstancia que impressionou a tripolação foi que de quando em quando e sem motivo apparente o capitão Ploueven desviava-se do caminho e dirigia-se a lugares onde nada parecia chama-lo; entrava repentinamente em portos hostis com risco de ser sorprendido e sem nenhum proveito, portava-se emfim como se tivesse um intento desconhecido de sua gente, um designio, ao qual sacrificava seu interesse e sua propria segurança. Dahi resultavam murmurações e commentarios desfavoraveis que eram contidos pela attitude resoluta do capitão e pelas desforras que a equipagem achava nas presas.

As cousas passaram-se assim seis mezes contados desde que o brigue fizera-se de vela da ilhota de Kahouanne; porém á proporção que approximava-se esse termo, o ardor do capitão diminuia, e seu pensamento afastava-se evidentemente do cuidado do cruzeiro. No momento em que o corso rendia mais e as presas succediam-se, elle mudou de rumo e dirigio-se para Guadelupe. Era para a tripolação uma nova contrariedade; mas ninguem ousava fazer objecções a Ploueven. No ultimo dia do sexto mez tia Branca tornou a ver seu brigue predilecto no mesmo lugar em que já tinha estado ancorado.

Facilmente adevinha-se o que seguio-se: entre as senhoras de Angremont e Ploueven havia um contrato, cuja execução este vinha reclamar. Tratia uma riqueza inteiramente liquida e capaz de impressionar todas as imaginações. As duas mulheres não deixavam-se guiar pelo interesse; mas tinham-se familiarisado com o pensamento desse união; era um projecto determinado, uma especie de habito, e teriam talvez experimentado algum pezar em deixa-lo.

Ploueven foi pois recebido no castello como um hospede esperado e desejado, e sua volta foi assignalada por festas. Correu na habitação e nos lugares vizinhos a noticia de que ia casar com Mezelia, e não houve ninguem que não participasse da alegria dessa familia tão cruelmente ferida e tão repentinamente restituida á antiga prosperidade. Todos souberam que o capitão Ploueven trazia milhões, e passando de bocca em bocca a cifra foi augmentando. Acteon tinha chegado a cincoenta, e outros mostravam-se menos discretos. Redobrou exaltava de alegria por ver as senhoras voltarem á opulencia passada; pois gozava mais do que ellas dos ricos presentes que lhes fazia Ploueven, dos vestidos magnificos que chegavam de Pointe a Pitre, das joias, dos chales, das rendas, dos moveis preciosos, de quanto o luxo e a arte podiam então imaginar de mais bello, e que o capitão achava ainda indigno de sua linda noiva.

Entre esses preparativos approximava-se o dia decisivo; todas as formalidades estavam preenchidas, e só faltava ao joven par a consagração da igreja. Ploueven tinha querido que a ceremonia fosse feita particularmente na capella da fazenda, a qual mandára restaurar. Para testemunhas quizera os officiaes do *Gregeois*, e o casamento só havia de ser annunciado á colonia depois que tivesse sido consummado. Da parte de Ploueven essas preoccupações explicam-se facilmente; da parte das senhoras de Angremont justificavam-se por um luto recente e pelos habitos de uma vida solitaria.

Chegou assim a vespera do dia marcado para a ceremonia; algumas horas separavam apenas Ploueven da felicidade, e elle não cria que nenhuma força humana podesse mais perturba-lo. Voltando de noite ao seu pavilhão, fazia ao destino um ultimo desafio, quando Miguel entrou-lhe repentinamente no quarto.

— Que ha de novo? perguntou-lhe Ploueven. Porque chegas-me assim de improviso?

— Porque ha urgencia, senhor capitão? Venho de Pointe a Pitre. Leia isto.

Ploueven abrio a carta que o marinheiro apresentava-lhe. Era de seu correspondente, e continha sómente estas linhas:

« Paulo de Estangs acaba de chegar; seu navio fundeou nesta instante no porto. Acautele-se.»

— Ainda esse homem! sempre esse homem! exclamou Ploueven. Miguel, eu t'o entrego, e sobre tudo não quero, que elle chegue aqui. Has de responder-me por isso.

— Isso custa pouco a dizer-se, murmurou o marinheiro. Que bella tarefa! Obrigado.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 73.

MUTILADO

ventando pretenções identicas, que não tinham outro merito, senão disfarçar pelo melhor, e agora apresentando inflexivelmente o pensamento aggressivo desta politica, que deu origem á guerra actual. Sem duvida a precisão mesmo das ultimas deliberações das potencias de Vienna apoiou em torno da Russia é de um modo singular o effeito das diversões e dos emprazamentos possiveis, e dá um sentido mais determinado, um valor mais real ao incidente, que se produz hoje. Entretanto a adhesão da Russia ás primeiras condições de paz fica ainda sendo menos um facto irrevogavel e completamente animador, do que um symptoma sujeito a todas as interpretações. Resulta d'ahi que a Europa passou estes ultimos dias a esperar pouco e á duvidar muito, a crer e não crer na paz, a procurar de alguma sorte por toda a parte a decifração deste novo enigma, em S. Petersburgo, em Paris ou Londres, em Vienna e em Sebastopol, na séde das negociações ou no theatro da guerra.

Esta situação mais decisiva, que com effeito só pode ser seguida de uma proxima paz ou de uma luta engrandecida ou mais terrivel, foi creada pelo tratado de 2 de dezembro, que apresentou a Austria, a Inglaterra e a França promptas para unirem suas forças, e collocou a Russia em uma alternativa suprema. Ha pois dous factos um em presença do outro ; a intelligencia explicita, que se estabelece entre as tres potencias alliadas sobre o alcance real das garantias de 8 de agosto, e a aceitação pela Russia destas garantias, taes como foram ultimamente interpretadas e esclarecidas em Vienna. Para fallar a verdade, a assignatura mesmo do tratado de 2 de dezembro implicava um accordo essencial sobre o valor das condições, que faziam o objecto da alliança. Restava achar uma formula, que não tardou em ser adoptada em commum, e por uma coincidencia singular, foi a propria Russia, que tinha tomado o cuidado de determinar com uma grandissima precisão o sentido pratico das garantias de 8 de agosto ; foi o gabinete de S. Petersburgo que, em um de seus despachos, dizia ha poucos mezes, que estas condições não significavam outra cousa, senão « o aniquilamento de todos os tratados anteriores, a destruição de seus estabelecimentos maritimos, os quaes, por falta de todo equilibrio, são uma ameaça perpetua contra o imperio ottomano, e finalmente a restricção do poder russo no Mar Negro. »

Os alliados de 2 de dezembro tiveram sem duvida de modificar, porém muito pouco, os termos em que o governo do czar estabeleceu a questão. Deste modo os tratados anteriores da Russia com a Sublime Porta não existem mais para a França, Inglaterra e Austria, e esta abrogação põe fim, de facto e de direito, a todo protectorado moscovita ; para o gabinete de Vienna, como para os de Paris e de Londres, a liberdade das fozes do Danubio deve ser garantida pela creação de um syndicado europeu, e talvez pela destruição de alguns fortes levantados pela Russia. A prepotencia russa no Mar Negro deve acabar para as tres cortes alliadas.

Nestes termos he que a interpretação das garantias de 8 de agosto, adoptada pela Austria, França e Inglaterra, era communicada a 28 de dezembro ao representante do czar em Vienna ; assignando-se-lhe ao mesmo tempo um prazo de quinze dias para munir-se de poderes, que não tinha, e para responder simplesmente de um modo affirmativo ou negativo. A primeira impressão do enviado russo não foi, ao que parece, muito favoravel a estas tentativas; com tudo, apenas tinham decorrido oito dias, quando veio de S. Petersburgo ordem que autorisava o principe Gortschakoff a aceitar as condições das tres potencias. Uma nova reunião da diplomacia teve lugar em Vienna a 7 deste mez. O representante do czar, depois de ter annunciado a aceitação das quatro garantias pelo seu governo, dispunha-se a dar a leitura de uma peça escripta ; mas este acto escripto podia acarretar uma discussão para a qual os membros da conferencia podiam não julgar-se ainda officialmente autorisados, e então um dos membros limitou-se a fallar segunda vez sobre as condições estipuladas, insistindo sobre a interpretação das garantias.

A todas as questões, que assim lhe eram feitas, o principe Gortschakoff respondia por sua adhesão verbal sem reserva ; he este o facto importante de hoje. Succeda o que succeder, elle será tido como uma homenagem voluntaria ou involuntaria prestada pela Russia ao ascendente da Europa, que he o do direito e da civilisação occidental, como um primeiro testemunho da efficacia do tratado de 2 de dezembro. Entretanto deve-se concluir que tudo está acabado, que a paz está quasi para ser assignada? Talvez seja isto outra questão : a paz he possivel sem duvida, pode sahir das negociações, que vão provavelmente ser abertas, e ninguem ha na Europa, que não faça votos por ella ; mas a paz apenas he possivel.

Entre o acto recente da politica do czar e uma pacificação definitiva, ninguem pode ignorar, que ha muitos passos perigosos que dar, muitas obscuridades que esclarecer. Existe a intenção real e secreta, occulta debaixo desta aceitação da Russia nas circumstancias actuaes, ha a apreciação de todos os elementos de uma semelhante questão, no ponto a que ella chegou ; ha a interpretação ultima e effectiva deste simples e enigmatico artigo, que estipula a cessação da preponderancia russa no Euxino; ha ainda mais, a guerra que de nenhum modo está suspendida, que se prosegue pelo contrario no solo da Criméa, e pode incessantemente deslocar as bases primarias das negociações.

Relativamente á difficuldade, que resulta da intenção real, que teve a Russia, aceitando as garantias ultimamente formuladas em Vienna, só um homem no mundo pode resolve-la hoje : he o czar, he o imperador Nicoláo. Não temos realmente nenhum prazer em pôr em duvida a sinceridade da politica de um soberano eminente, e até para dizermos tudo, o imperador Nicoláo não he obrigado a revelar-nos seu pensamento. Não he de sua boa vontade o de sua sinceridade que a Europa espera a paz, he do poder de seu direito e das forças, de que dispõe. Ainda quando o imperador Nicoláo adherisse as condições, que lhe foram feitas, ficariamos convencidos de que o fez, porque o não pôde fazer de outra sorte, e não para condescender com as potencias, que estão em guerra com elle ; nem mesmo seria pelo interesse da Allemanha e para poupar-lhe um dissabor de uma divisão interna, como tem dito de um modo singular a diplomacia russa ; entretanto a Europa tem muitas razões para procurar no passado, em um passado recente, o que pode acreditar ou invalidar o valor dessa tardia e extrema adhesão da Russia ás condições de 8 de agosto, hoje determinadas com mais clareza.

Ora que dizia o Sr. de Nesselrode em seu despacho de 14—26 de agosto de 1854, dessas mesmas condições, no momento em que ellas appareciam pela primeira vez ? Repelli-as como attentatorias da dignidade do imperio russo, recusava entrar em discussão a este respeito. « He inutil, acrescentava elle, examinar condições que se ficassem taes como no-las apresentam actualmente, supporiam já uma Russia enfraquecida pelo cansaço de uma longa guerra e que,se a força passageira dos acontecimentos nos obrigasse algum dia a aceita-las, longe de assegurar á Europa uma paz solida e sobretudo duradoura, não faria senão expor essa paz a complicações infinitas.» Que dizia ultimamente o chanceller da Russia em um despacho dirigido ao barão de Budberg em Berlim, onde se ensaiava para a aceitação das mesmas condições ? Ella as reduzia a termos taes que, assim transformadas seriam antes em apoio da politica do gabinete de Petersburgo.

Finalmente qual era a primeira palavra do principe Gortschakoff depois da communicação de 28 de dezembro ? He que lhe offereciam a paz da vergonha. Estamos persuadidos do contrario, que não havia vergonha alguma em ceder á magestade do direito, quando alguem o tem desconhecido ; mas quando taes impressões se manifestam com esta persistencia, quando entre o momento em que ellas se produzem e aquelle em que desapparecem tão rapidamente, apenas tem decorrido alguns dias, durante os quaes um governo não soffreu nenhum desastre militar, porventura não se pode perguntar, qual he a significação verdadeira de semelhante adhesão ? Se o consentimento da Russia he sincero, melhor ; he uma garantia de paz, como tambem não he certamente impossivel que por uma diversão ousada, o gabinete de S. Petersburgo tivesse querido tentar annullar o tratado de 2 de dezembro e arremessar á Allemanha no cahos de suas dissensões internas e de suas tergiversações. A Russia pode realizar uma vez sua tentativa com successo ; pôde-o quando a Austria acabava de comprometter-se a entrar nos principados, e ella se retirava para traz do Pruth. Deste modo conseguia embaraçar a Austria, dar á Prussia toda a especie de pretextos para argumentar sobre o sentido da convenção de 20 de abril, e ganhava todo o tempo que decorreu desde aquella época, conservando ao menos no momento e na apparencia, as velhas allianças do Norte. O mesmo systema não teria hoje successo, e haveria uma razão bem simples para que assim fosse : he que todos se tem acostumado a contar bem pouco com a Russia, porque somos obrigados a saber o que ella mesmo não sabe muito bem, e porque a Austria entrou em um caminho onde não pode deixar-se prender por mais tempo nas redes de uma diplomacia capciosa.

Reduzir a Allemanha a uma neutralidade impotente para de sua inacção fazer um baloarte,tal tem sido até aqui na questão actual, o ideal da politica russa. Esta politica chegou ao seu termo, pelo menos a respeito da Austria. Se a Russia chegou a illudir-se ultimamente, já deve estar desenganada, e a prova he que, não obstante a declaração do gabinete de S. Petersburgo, o governo do imperador Francisco José não se mostrou disposto a aceitar todas as consequencias de sua nova situação e a tomar as medidas militares inherentes á alliança de 2 de dezembro. A Austria deu-se pressa em executar as disposições mais conciliadoras, manifestadas pelo gabinete de Petersburgo, mas cremos que sem abuzar do valor definitivo destas disposições e sem julgar-se menos obrigado a estar prompto para todas as eventualidades previstas pelo tratado que assignou.

Se a Russia esclarecida pelos acontecimentos, inclina-se finalmente a entrar em um caminho mais pacifico, como explicar que nesse momento mesmo seus soldados atravessam o Danubio, e invadem outra vez o territorio turco na Dobrutscha ? Em summa isto não pode ser uma manobra perfeitamente segura, porque seria certamente uma interpretação demasiadamente judaica suppor que a Austria comprometteu-se a defender a integridade do imperio ottomano, conservando os Russos atraz do Pruth, e que estes podessem passar livremente o Danubio. O gabinete de Vienna encarou sua posição com suas vicissitudes, seus perigos e seus deveres, e a Russia a encontrara sem duvida nenhuma tão decidida na acção como nos conselhos, onde não tem sido o ultimo em manter em sua mais estricta integridade as garantias reclamadas pela segurança da Europa. Os calculos que o gabinete de S. Petersburgo podesse fazer do lado da Austria, se achariam por tanto pouco justificados.

Porventura será a Russia mais feliz em Berlim ? Infelizmente a Prussia se tem collocado desde algum tempo em uma posição que se torna todos os dias mais singular, á medida que ella mais se desenha. A politica do rei Frederico Guilherme não está visivelmente em seu enthusiasmo, por mais que elle o diga, e de alguma sorte lança a culpa de seus erros a todos ; irrita-se contra os Turcos que lhe crearam semelhante embaraço, o qual desejaria ver desapparecer no momento em que assigna protocolos em seu favor ; quer mal á Russia por não adherir a todas as condições da Europa, e á Europa por não aceitar todas as interpretação do czar ; elle vê com uma má vontade e um ciume mal dissimulados a Austria mais decidida e mais prompta para arrastar a Allemanha. Esperdiça tanto tempo e actividade em fazer nada, quanto outra potencia empregaria em tomar uma resolução bem simples e bem clara. E no fim de tudo isto que consegue o gabinete de Berlim ? Sua palavra não tem mais pezo ; elle não tem nenhum lugar nas negociações onde a propria Turquia tem sua posição ; bate em vão na porta das conferencias onde teria podido entrar com a autoridade de uma grande potencia. Com que titulo se apresentaria hoje nas negociações a Prussia, que até desconhece seus proprios tratados ?Neste momento não acaba ella de recusar á Austria a parte do seu exercito que lhe tinha promettido ?Contrariando o gabinete de Vienna em tudo quanto diz respeito a mobilisação dos contigentes federaes,não tem adherido a nenhum acto diplomatico recente.A Prussia subscreverá o tratado de 2 dezembro quando a paz for assignada se o tiver de o ser ; não he evidentemente um papel grandioso, mas de quem a Prussia se poderia queixar ? Elevou a inacção ao estado de systema politico,ninguem a perturba no culto de sua inacção. A aceitação recente do imperador Nicoláo não pode deixar de ter um grande successo, sobretudo em Berlim ; entretanto para dizer tudo, o partido da cruz apressou-se um pouco e talvez servisse mal á Russia, triumphando muito cedo de uma resolução que, no seu entender ia reduzir a Austria á immobilidade e descobrindo mui claramente o que poderia ser o segredo da politica russa. Eis-nos pois nesta alternativa suprema: se a Russia for sincera aceitando as condições estipuladas em Vienna, bem ; se tiver somente por fim tentar uma dessas diversões ja praticadas pela sua diplomacia, além de que hoje bem pouco conseguiria, não seria este, como se comprehende o caminho directo de uma proxima pacificação, e he o que ainda se deve temer.

Mas ha outra consideração destinada a pezar ainda mais na balança e a exercer uma influencia preponderante nas circumstancias actuaes : he que o segredo da paz não está sómente em Vienna, está sobretudo na Criméa, e realmente não pode estar senão lá. Para fallar a verdade he diante de Sebastopol que se debate a questão do verdadeiro sentido que se deve dar ao artigo que estipula a cessação da prepotencia russa no Mar-Negro. A diplomacia pode muito, nossos soldados podem ainda mais para cortar este nó terrivel ; entretanto vão abrir-se negociações, mas a guerra continuará e não pode deixar de continuar nas circumstancias actuaes, depois dos diversos incidentes que tem assignalado esta luta. Eis aqui o que pode ter de repente uma parte extraordinaria na obra que a diplomacia está a ponto de continuar. Não ha duvida que tem havido decepções e erros talvez bastante inevitaveis na primeira parte da campanha que se continúa, que nos temos achado diante de difficuldades que não se tinha entrevisto ainda; he verdade que a expedição da Criméa tinha sido primitivamente concebida antes como uma empreza ousada e irresistivel, do que como um todo de operações methodicas e regulares. Talvez que a principio se não houvesse um completo conhecimento dos meios de resistencia acumulados pela Russia, da posição exacta dos lugares, do valor das obras de fortificação que se tinha de atacar alli. Depois foi mister proceder a um assedio que não podia deixar de ser incompleto, assegurar-se de posições iguaes ás do Russos, lutar contra os formidaveis recursos de uma potencia que tem feito tudo para sentar-se em um ninho de aguia inexpugnavel. Deve-se notar que Sebastopol não he uma praça forte ordinaria que se defende do alto de suas muralhas ; he uma artilharia de 1200 ou 1500 boccas de fogo, que desce sobre a explanada, estende-se abrigada por obras numerosas, caminha de todos os lados segundo as alternativas da luta, e dá aos exercitos alliados um combate incessante desde o primeiro dia ; foi preciso sustentar esta luta, dar uma batalha gigantesca ao exercito russo, augmentado de todos os reforços vindos do Danubio e sustentar ao mesmo tempo os rigores de uma estação contraria.

He este o lado fraco de nossa situação militar, a qual exigia sabias e necessarias demoras ; o lado bom e grande he o valor inabalavel de nossos soldados, e tudo indica hoje que seu numero vai ser igual ao seu animo, para os por em estado de tentar uma operação decisiva. Ja tem chegado á Criméa reforços consideraveis, e ainda ha pouco partio para o Oriente uma brigada da guarda imperial. As esquadras alliadas não tem mais á sua frente os almirantes Hamelin e Dundas, mas nada perderam certamente passando a servir debaixo das ordens dos almirantes Bruat e Lyons, os quaes não foram sem motivo collocados a frente de nossas esquadras para dirigir as ultimas operações, sendo principalmente por elles, reunidos ao marechal Saint Arnaud, que a expedição da Criméa foi emprehendida.

O almirante Bruat he muito conhecido em França depois das questões do Taiti. He de um commando simples e facil, de um espirito cheio de actividade, de um grão de valor, que vai quasi a temeridade, inteiramente dominado pelo sentimento da gloria militar. Ama a guerra por suas emoções, adevinha instinctivamente todos os seus segredos e até dizem que a faria em caso de necessidade tão bem em terra como no mar.

O chefe da esquadra ingleza, o almirante Lyons, tem exercido os negocios publicos, foi muito tempo ministro na Grecia, Suissa e Suecia, porem era muito bom marinheiro para esquecer sua profissão que elle tinha exercido desde a idade de onze annos, e logo que se abrio uma grande carreira, tornou a voltar para seu navio. Em suas recentes expedições ás costas da Circacia, mostrou-se ao mesmo tempo emprehendedor e industrioso ; he um homem habil e ousado, muito querido dos marinheiros inglezes, inimigo jurado dos castigos corporaes, elevado ao commando, sem querer descer ás particularidades, em summa um dos primeiros marinheiros da Inglaterra.

Forte com este sentimento britanico imperturbavel, o almirante Lyons foi ao mar Negro com o projecto formado de dar o golpe fatal á marinha russa ; para elle era esta na verdade a moralidade da guerra, por esta razão chefes e soldados dos exercitos alliados estão promptos para obrar no mar como em terra, partindo ao mesmo tempo um corpo do exercito turco, vindo de Varna, para Eupatoria, afim de sob o commando de Omer Pachá, executarem operações combinadas sem duvida com os generaes alliados.

De outro lado finalmente, o Piemonte acaba de annuir ao tratado de alliança das potencias occidentaes, e 15,000 Piemontezes vão brevimente transportar-se para a Criméa. Se procurar-se o sentido final de todos estes factos, he evidente que as potencias belligerantes não estão dispostas de nenhum modo a deixar á diplomacia o cuidado exclusivo de trabalhar em um desenlace feliz, e he por esta razão que aparece debaixo de um duplo ponto de vista a situação, que veio crear o ultimo incidente. Aqui he a adhesão da Russia ás condições estipuladas em Vienna, e esta adhesão he sem contradição á primeira vista, uma garantia de paz que se tornará tanto mais importante, quanto a Russia houver sido sincera. Alli he a guerra que continua, e ninguem deixará de convir que ella pode mallograr singularmente as combinações pacificas. Em todo o caso, o que he certo daqui em diante, o que resulta de todos estes factos diplomaticos e militares, da commoção do continente, da attitude geral da Russia e dos meios que tem sido necessarios para terminar esta crise formidavel, he que se debatem a civilisação e a liberdade do Occidente, e que a Europa não pode mais retirar-se desta luta sem inscrever no tratado de paz, que intervier, a consagração soberana de seu direito e a prova palpavel da efficacia de sua intervenção.

A impressão deixada por este incidente que he a historia do presente, não parece ter sido muito differente na Inglaterra e na França. Dos dous lados do estreito tem-se esperado a paz e tem-se tido alguma desconfiança, e este sentimento muito perplexo acaba de involver-se, na Inglaterra, nas complicações de uma crise, que não deixa de ameaçar o ministerio e pode aparecer abertamente nas camaras, logo que o parlamento continuar a sessão interrompida. O gabinete britanico está muito occupado do cuidado de sua existencia, em primeiro lugar dos vicios de organisação, que a guerra deixou ver em seu exercito, do alistamento dos estrangeiros, que foi autorisado a fazer. Na verdade isto he bastante.

Em França a questão principal he o emprestimo, hé hoje que se fecha a subscripção, aberta em todos os pontos da França durante alguns dias, e segundo todas as probabilidades a cifra das sommas assignadas excedera muito a cifra total da somma pedida.

O açodamento parece immenso por toda a parte ; grandes casas inglezas tem destinado fundos consideraveis para este fim, e para fallar a verdade, sua intervenção não era necessaria ; concordo que o interesse esteja aqui de accordo com o patriotismo, mas nem por isso o facto deixa de ser um signal das disposições publicas. O emprestimo he até aqui a questão principal, tratada pelo corpo legislativo depois de sua convocação, e como a actividade he pouco aparente fóra das espheras officiaes e administrativas, o anno começou, como se vê, sem ruido, sem esforço, sem ostentação e até sem actos serios e uteis, o que he melhor que aparatos, que nem sempre são muito serios, nem muito uteis.

A Suissa ha pouco tempo tinha uma curta sessão de sua assembléa federal. O presidente da confederação foi renovado, sendo eleito o Sr. Furzer. A situação geral da Suissa ainda se resente dos acontecimentos, que ha poucos annos transformaram suas instituições politicas, e o radicalismo, que subio ao poder por causa desses acontecimentos, se tem esforçado por conservar-se nelle, moderando-se um pouco e tomando um caracter governamental ; mas então teve contra si o radicalismo mais adiantado, que o tinha ajudado em sua victoria e o partido conservador, que elle tinha vencido ; as lutas tem tomado um extremo ardor, sobre nos cantões de Tessino e de Friburgo, e se renovam constantemente.

O partido conservador tem evidentemente a immensa maioria do paiz, os votos mais significativos o provam ; os radicaes não se obstinam menos em ficar no poder, onde tiveram o cuidado de estabelecer-se para muito tempo, garantindo a duração de sua autoridade por meio de constituições cantonaes cuja revisão está sugeita a mil difficuldades, e por essa causa mallogrou-se no cantão do Tessino uma manifestação recente para a revisão da constituição. Uma commissão de conciliação tinha sido nomeado logo para chegar a uma transação, não trantando-se mais da questão de saber, se a revisão da constituição seria feita pelo grande conselho ou por uma nova assembléa. Esses debates ainda se agitarão sem duvida nenhuma, como se agitam em mais de um ponto da Suissa ; elles formam o caracter principal da situação interna da velha republica helvetica ; entretanto essa vida politica de Suissa, tal como he hoje, tem sua regularidade, que preside ao desenvolvimento pacifico de todos os interesses do paiz.

Mas acontecerá o mesmo na Hespanha ? Se ha um traço caracteristico do estado de Peninsula, he que nada se organisa; a incertesa está por toda a parte e o poder e a direcção em nenhuma. Ja lá vão seis mezes que o duque da Victoria está á frente do conselho de Madrid, e pode-se dizer que senhor absoluto do governo ; ha dous mezes que se reunio uma assembléa com poderes soberanos e constituintes. Que tem sahido deste movimento extraordinario de uma revolução, dessas situações excepcionaes, e anormaes ? Ainda está por saber-se debaixo de que regimen vive á Hespanha, em que força se apoia. Um dia o governo, pelo orgão do general Espartero, vem mui serio pedir ás cortes, que formem finalmente uma maioria, que deixe ver uma tendencia um pouco seguida, que manifeste um pensamento politico, pelo qual se possa regular ; as cortes por seu turno intimam o governo para apresentar seu programma, obrar e exercer sua iniciativa. O governo publicou seu programma ; as cortes votaram leis de confiança e por fim de contas, o governo não tem sido menos fraco, nem menos incerto ; a assembléa de Madrid não entregou-se menos á difusão de deliberações estereis e sem regra. O que ha de mais evidente nos trabalhos da assemblé hespanhola até aqui, consiste em toda a especie de propostas, que se succedem, e vem bater em brecha a organisação financeira do paiz ou a pouca ordem politica, que existe. Assim as cortes supprimiram ha pouco tempo os direitos de consumo e de importação de generos nacionaes, os quaes davam ao thesouro cerca de 150 milhões de reales. Sabe-se por ventura qual he o meio engenhoso, que foi adoptado para supprir o deficit ? Votou-se um emprestimo.

O ministro da fazenda, o Sr. Collado, não approvou este processo de economia politica, e retirou-se. O Sr. Collado foi substituido por um banqueiro riquissimo de Madrid, o Sr. Sevillano, que he um ministro muito humorista, e propoz satisfazer o emprestimo em caso de necessidade com sua propria fortuna. Vê-se pois que em Hespanha se lança mão de meios de governar muito simples ; mais isso não he tudo. As cortes tinham supprimido a parte dos impostos de consummo, que pertencia ao estado, mas não supprimiram a que era destinada ás provincias e ás municipalidades. Ora que acontece agora ? He que não se quer mais este resto mesmo de imposto nas provincias. Tem apparecido agitações em muitos pontos, e uma destas sedições tem tomado o caracter mais grave em Malaga, onde o governador civil, o Sr. Henrique O'Donnell, irmão do ministro da guerra, vio-se obrigado a retirar-se e dar sua demissão.

Porventura sabe-se em que se tem occupado a assemblea de Madrid nesse tempo ? Discute a sancção das leis, a questão de saber se a rainha tem o direito de sancionar as medidas legislativas tomadas pelas cortes actuaes ; isto nada menos he que a suspensão de realeza. Desordem financeira e desordem politica, eis aqui o resumo destas discussões singulares. O partido progressista, quando se acha no poder na Hespanha, procura por toda a parte o vestigio de conspirações organisadas contra seu dominio. Não ha outro conspirador contra o regimen progressista, senão o proprio partido progressista, e elle he bastante certamente, por pouco que se prolongue o estado actual da Hespanha.

A politica da Europa em suas complicações, em todos os seus incidentes, se resente necessariamente desse complexo poderoso de interesses, dessas tradicções de antagonismo, dessas lutas moraes e intellectuaes inherentes ás velhas civilisações. As questões, que se agitam alem do Atlantico, fazem lembrar sem duvida por mil caracteristicos a origem europea daquellas populações derramadas no Novo Mundo ; entretanto esses mesmos questões tambem conservam atravez de tudo isto, este caracter proprio das civilisações, que tem custado a formar-se, das raças, que entram na vida publica a mais ampla com a mais completa ignorancia. A America do Sul tem esta particularidade, que o direito internacional não está alli mais fundado e respeitado do que o direito politico interno. Anarchia, insurreições mal suffocadas e sempre reapparecendo, guerras civis, conflictos externos perpetuos, he a isso que se chama a vida publica daquelles paizes. Hoje o dictador que ha um anno se instituio por si mesmo em Bogota, o general Mello, acaba de ser derrotado em um combate, mas sua derrota não foi bastante completa para terminar a guerra civil na Nova Granada.

No Perú trata-se ainda de saber quem vencerá, se o governo ou a insurreição dirigida pelo general Castilla.

Em Montevidéo, a presença do exercito brasileiro apparece como um facto, que não se pode evitar e que opprime o sentimento nacional, ameaçando a independencia da republica oriental.

Em Buenos-Ayres, uma divisão, a principio debaixo de uma apparencia pacifica, aceita pelo general Urquiza, e pela provincia principal da confederação Argentina, acaba de degenerar ainda mais esta vez em choques violentos, que não serão certamente os ultimos. O anno, que acabou, pode pois ser contado entre os mais tristes e mais esterilmente agitados na historia da America do Sul.

Entretanto, não he somente isto ; a estas confusões veio juntar-se nestes ultimos mezes um episodio, que não he o menos curioso da politica sul americana, e desta vez he o Paraguay, que entra em scena, não por uma revolução, mas por uma difficuldade externa, que na verdade não deixa de ter gravidade, ao mesmo tempo que revela o e tado real desta parte central da America do Sul.

Uma questão externa em Assumpção ! He a primeira vez que semelhante acontecimento tem lugar na historia. O Paraguay, como todos sabem, exerceu quarenta annos o que se pode chamar a politica hermetica ; viveu em si mesmo estricta e pertinazmente fechado a toda communicação estrangeira.

Não he porque o doutor Francia obedecesse nisto a um pensamento muito differente do que tivera dominado facilmente o resto da America do Sul; elle só fazia resumir de um modo mais caracteristico e mais extremo a repulsão daquellas raças naturalmente hostis ás influencias estrangeiras,e pela posição de seu paiz podia em rigor resolver o singular problema de segregar-se inteiramente do mundo, o que não podiam fazer as outras republicas hispano-americanas. Com tudo o Paraguay depois de alguns annos tem seguido o movimento commum : atado relações com os paizes vizinhos, com os maiores governos do velho e novo mundo ; assignou tratados com a França, Inglaterra, Estados Unidos e Sardenha ; concedeu certos direitos aos estrangeiros ; abrio seus rios a navegação, e alguns navios chegaram á Assumpção levando ministros da Europa.

O Paraguay gozou algum tempo do successo, que lhe dava esta politica liberal ; teve seus embaixadores nas velhas cortes europeas. Era theoricamente uma maravilha ; depois veio a pratica e então as appareceram dificuldades, só então vio-se tambem que o doutor Francia não tinha levado seu espirito todo inteiro comsigo.

Os Estados Unidos foram os primeiros, segundo o costume, em querer tirar partido das novas tendencias do Paraguay. Um homem emprehendedor, revestido de um titulo consular em nome da União, Mr. Hopkins, estabeleceu-se em Assumpção. A principio gozou de algum favor junto do governo Paraguayo, mas uma circumstancia veio logo provocar o audaz Yankee e fazer renascer de repente em Assumpção os instinctos repulsivos do doutor Francia, que o presidente Lopez tinha procurado extinguir. He a isto que se chamou alem mar a questão Hopkins.

Como nasceu esta questão ? Por occasião de um incidente no qual o serio se mistura com o ridiculo. O irmão do consul americano passeava a cavallo, como parece, nos arrabaldes de Assumpção, com uma de suas parentas, mulher do agente francez, Mr. Guillemot, e foi encontrar-se com uma boiada pertencente ao governo e conduzida por uma escolta de soldados. Porventura Mr. Clemente Hopkins desprezou o aviso, que lhe foi dado, para que parasse ? Infringio os regulamentos de policia ? O commandante da escolta foi gratuitamente violento ? O facto he que Mr. Hopkins foi tratado com poucas attenções, e até soffreu algumas espaldeiradas, que felizmente o não feriram.

Por esse conflicto travou-se uma correspondencia singular, animadissima da parte do consul americano, Mr. Eduardo Hopkins, subtilissima da parte do governo paraguayo. Mr. Hopkins pedio uma satisfaçao pelo insulto feito á pessoa de seu irmão, reclamando a punição do criminoso e a inserção desta satisfação na gazeta official, a unica que se publica. Por essa mesma occasião, elle desenterrou uma multidão de outras queixas, das quaes algumas lhe eram pessoaes em sua qualidade de chefe da companhia de navegação. O governo paraguayo concedeu certa satisfação, sem deixar de enraivecer-se contra o facto das violencias commettidas contra o irmão do consul, accrescentando por ultimo que não conhecia a companhia de navegação dos Estados-Unidos e do Paraguay, que o Paraguay não tinha autorisado a ninguem a tomar seu nome.

O resultado da primeira parte da questão he que o soldado, que encontrou-se com Mr. Clemente Hopkins, foi condemnado a receber bom numero de chibatadas, e as cousas estavam neste ponto, quando pouco depois o governo paraguayo publicava um decreto, prohibindo, aos estrangeiros a compra de terras e o uso de qualquer titulo commercial. Ora, o consul americano estava justamente naquelle momento para comprar terras para o estabelecimento da companhia de navegação. O conflicto, como se vê, se envenenava cada ves mais e devia aggravar-se ainda, porquanto nos primeiros dias de setembro o presidente Lopez retirava o *exequatur* a Mr. Hopkins, sob pretexto de injurias deste ultimo. Tudo isto não se passava sem novas correspondencias diplomaticas ; mas o governo paraguayo terminava não recebendo as notas de Mr. Hopkins, fundando-se em que eram escriptas em inglez, que elle não entendia.

Um despacho do commandante do vapor de guerra americano, *Waterwich*, que estava diante de Assumpção, teve a mesma sorte, e não restava mais a Mr. Hopkins e ao commandante do *Waterwich* se não deixar o Paraguay ; foi o que fizeram. Infelizmente este incidente fez despertar, como acima dissemos, os instinctos repulsivos da velha politica de Francia.

O presidente Lopez publicou um novo decreto prohibindo aos navios de guerra estrangeiros a entrada dos rios da republica e até mesmo a navegação no Baixo Paraguay, até que todas as questões de limites fiquem decididas entre os estados ribeirinhos; mas o governo paraguayo se acha necessariamente em presença dos estados europeus,com os quaes assignou tratados de commercio e navegação virtualmente annullados por estas diversas disposições. Que resultará deste conflicto? Fora difficil dizer. A questão Hopkins foi resolvida em Assumpção, mas não o foi em Washington, e não he um decreto do presidente Lopez,que hade deter os Americanos, cuja energica audacia parece voltar-se desde muito tempo para a America do Sul.

(*Revue des deux mundes*).

Le Temps de Berlim publica o texto da declaração feita pelo representante da Prussia na sessão da Dieta de 25 de janeiro. Eis-aqui a traducção :

« O representante he autorisado a fazer conhecer á grande assemblea, como continuação das communicações anteriores feitas á Dieta, e em cumprimento da promessa de uma intelligencia ulterior, que, pela nota aqui junta de 28 de novembro do principe Gortschakoff ao conde Buol, o gabinete de São Petersburgo aceitou os quatro pontos que foram reconhecidos pela decisão federal de 9 de dezembro, como bases convenientes de paz, e os aceitou sem reserva alguma, e na forma que lhe foram propostos.

Conseguintemente as potencias belligerantes estão de accordo sobre estes pontos propostos pelas potencias occidentaes, como bases preliminares de negociações de paz, e pode-se desde já prever com certeza que estas vão começar, e logo que ellas tiverem tomado um caracter europeu, pela participação directa das duas grandes potencias allemãs, o rei não deixará de se entender com a Dieta sobre este objecto.

« Nestas negociações, tudo dependerá da interpretação dos quatro pontos. O governo não sabe officialmente, se as potencias occidentaes já tomaram uma decisão sobre as particularidades da interpretação que julgam dar-lhes; por conseguinte não pode saber até que ponto sua interpretação coincidirá com a significação, que dão aos quatro pontos os signatarios do tratado de 20 de abril e de seus artigos addicionaes estendidos á toda confederação, pelas resoluções da Dieta, que a elles se referem, significação esta, que faz destes pontos uma base das obrigações contrahidas pelos estados allemães.

Até que as negociações que hão de ter lugar sobre esta questão, possam exercer uma influencia pratica sobre a validade dos tratados, que fazem até aqui a base do direito publico europeu, a Prussia não só sustentará por si, a respeito dos outros estados, que tomaram parte nestes tratados, as vistas pelas quaes teve parte nas resoluções da Dieta de 24 de julho e de 9 de dezembro, como tambem se esforçará em assegurar á confederação a parte que lhe tem sido reservada. Entretanto o governo do rei está desde já em attitude de fazer observar que, se de uma parte elle vê que de todos os lados se acha segura a consideração em que se tem tomado os interesses allemães, os quaes acharam sua expressão na resolução de 9 de dezembro ; da outra parte, pode dizer com igual satisfação aos seus confederados, que seguranças reiteradas e concludentes da Russia removem o receio de que as tropas austriacas estejam expostas á um ataque russo, em quanto ellas, mesmas não tiverem atacado a Russia, e que por conseguinte não se realisará o caso em que as forças allemãas seriam chamadas para uma cooperação activa, em virtude do artigo addicional.

Os limites dos interesses allemães, que na situação actual das cousas, devem ser sustentados pela força armada da confederação, estão indicados nas resoluções da Dieta de 24 de julho e 9 de dezembro. Estas resoluções que depois de um attento exame feito por todas as partes contratantes, fixaram a medida das obrigações reciprocamente impostas á confederação germanica, á Prussia e á Austria. Em virtude destes tratados não poderia ter lugar um maior desenvolvimento das relações existentes, se por accaso houvesse necessidade, senão pelo consentimento livre das tres partes contratantes, motivado pelo conhecimento claro e completo das relações de cada uma dellas com as potencias belligerantes.

A nova forma das relações, em que se acha a Austria com as potencias occidentaes em consequencia do tratado de 2 de dezembro do anno passado, assim como a acção que ellas podem exercer hoje ou eventualmente merece pois ser tomada em séria consideração.

S. M. cumprirá fielmente, para o futuro, como ate aqui tem feito, qualquer obrigação nascida de suas relações federaes ou dos tratados, como já se declarou no despacho de 5 de janeiro ao gabinete austriaco, mas se refusará a todas as exigencias, que forem mais longe, até que se possa appreciar a importancia dos sacrificios que estas exigencias imporiam a Allemanha, a relação que haveria entre estes sacrificios, e o fim que ella se proporiam alcançar. S. M. está convencido de que em sua dupla qualidade de membro da confederação germanica, e de soberano de um estado europeu, seguindo esta conducta imposta por seus deveres para com a confederação e pela sollicitude, que deve aos seus proprios subditos, está de accordo com o pensamento de seus altos confederados, e estando com elles no mesmo terreno das resoluções da Dieta e n'um accordo completo, espera por conseguinte obter para a propria confederação e para cada um de seus membros, garantias contra toda pretenção contraria a dignidade, ou interesse da Allemanha, ainda quando as esperanças de um arranjo não se realisem. S. M. esforça-se incessantemente, á vista deste ultimo caso, em obter por meio de negociações confidenciaes com as côrtes belligerantes, garantias para que a Allemanha não possa ser arrastada nas complicações da guerra senão na medida do perigo que ameaçar seus proprios interesses. Mas, independentemente do successo de seus esforços, S. M. vê em seu proprio poder, como no de toda Allemanha e nos fundamentos certos da constituição federal, garantias sufficientes para a sustentação da dignidade, segurança da honra e conservação dos direitos da patria commum. (*Journal des Debats*.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE NAERPMBUCO.

Parahiba.

Mamanguape 23 de março.

Tão atarefado temos vivido nestes ultimos tempos, que quasi nenhum nos resta, para entreter nossas relações epistolares : acredite-nos, ha mais de 3 mezes não escrevemos aos nossos amigos, com os quaes estamos em dividas :—consinta Vmc., já que nisto fallamos, que aproveitemos a opportunidade pàra dar á aquelles amigos uma satisfação por esta falta involuntaria, a qual tem-nos motivado dissabores : a Vmc. mesmo não temos escripto a miudo como desejavamos, e nos compromettemos relatando tudo que fosse por aqui occorrendo ; mas como já tem Vmc. nesta villa outro correspondente— o Acolyto do tom—que tão strenuo *et bien confortable* se apresentou, a nossa falta lhe terá sido menos sensivel, e por isso esperamos, que nos remittira sem muito esforço ; promettendo-lhe, entretanto, que Vmc. não ficará sem ter sciencia do que por aqui apparecer de mais notavel.

Duas palavras ao collega—Acolyto do tom.— Não foi por falta de attenção e de consideração, que ainda não nos dirigimos ao collega ; ao depois da sua estréa poucas vezes escrevemos, e assentamos mesmo que nada havia a dizer-lhe, além dos devidos comprimentos ; entretanto este nosso silencio tem sido mal interpretado, e juizos temerarios vão fazendo cabeças escandecidas ; saiba, pois, o collega, que nunca tivemos em mira desconsidera-lo, quando por muitas razões o sobrados motivos prestamos-lhe reverencia e vassallagem, que applaudimos o seu procedimento, de tomar sob seus hombros tão espinhoso encargo ; apreciamos sua intelligencia, e esposamos até mesmo algumas das suas idéas : queremos no entretanto fazer um contrato com o collega ; não discutamos, principalmente de certa maneira, porque discussões acrimoniosas e inçadas de insinuações picantes, vilipendiam e cobrem de ridiculo a todos que inconsideradamente as provocam e as aceitam; podemos gyrar cada um em sua esphera,vivamos em paz, amigos como dantes.

Lemos com a mais acurada attenção, a missiva do seu digno correspondente da capital, inserta no seu *Diario* de 15 do corrente mez, na parte que a nós se referio, relativamente a sua opinião sobre a intelligencia do artigo 175 do codigo do processo, que lhe haviamos pedido ; opinião que, com o mais especial agrado, sobremaneira nos satisfez, havendo comprehendido perfeitamente o illustre collega,

Combinamos inteiramente com o collega, em tudo quanto expoz, adherimos a todas as suas idéas ; e se acaso o collega lobrigou no que referimos, algum antagonismo a ellas, certamente que foi porque mal nos exprimimos.

Com o collega convimos, que para saber-se que o artigo 75 do codigo do processo, permitte a prisão dos indiciados em crime inaffiançavel antes da culpa formada, basta lêr-se, ainda que perfunctoriamente, o mencionado artigo : convimos ainda mais, que a execução de semelhante artigo de lei, deve ser regulada pelos principios de igualdade e de justiça ; e não fazer-se recahir sobre uns, talvez menos criminosos, todo o rigor das leis, e contemporisar com outros, autores muitas vezes de crimes que fazem tremer a natureza, consentindo-se que elles vaguem impunes :—a justiça he uma :—a lei he igual para todos (§ 13 do art. 179 da const.)

Na apreciação dos indicios he onde está o busilis ; (permitta-se-nos a expressão) porque além de tambem com o collega não seguirmos o principio—« senão fôr criminoso, que se justifique » — entendemos, que o art. 175 do referido codigo, não concede a autoridade publica o poder de mandar prender em virtude de indicios leves e levissimos ; indicios taes, cuja apreciação o pouco escrupulo e o capricho podessem acotovelar cidadãos reconhecidamente innocentes a estes infelizes, lançados por seus crimes a negra habitação de uma cadeia, sem responsabilidade possivel ; entendemos, que tão formidavel poder he contra os mais sagrados direitos do cidadão ; entendemos, que os indicios tem seus limites, seus principios reguladores, dos quaes não he dado ultrapassar-se, sem violar gravemente direitos individuaes , entendemos, que a legalidade das prisões, em virtude de indicios, deve ser sujeita ao exame e decisão da autoridade superior, uma vez que alguem entenda, que innocente e sem motivo plausivel, foi conduzido como disse o nobre collega, de rojo com o perverso ; entendemos emfim, que a autoridade não pode abrigar-se com o art. 75 do codigo, para ordenar qualquer prisão por mais injusta que seja, e dizer—tive indicios—estes no meu direito :—não senhor—o bom senso e a boa razão estigmatisam e condemnam tão arbitraria faculdade.

Ja vê pois, o collega, que não dessentimos de forma alguma da sua illustrada opinião, a qual robustecendo a nossa convicção, terá o alcance de tirar as cataratas de certo doutor, que he fanatico pela opinião opposta.

Resta-nos agradecer ao illustre collega o especial favor que nos fez : penhorados e transbordando de reconhecimento por tanta bondade, seremos solicitos em correspender a generosidade do illustre collega.

Convindo interessar á todos e dar publicidade a alguns actos e questões de grandes consequencias, não só para que nesta publicidade e interesse encontrem-se correctivos a pretenções descommunaes, como para que sirvam de despertadores a inercia e a indifferença, que vendo tudo pelo prisma do desleixo, occasionam males incalculaveis, trazemos ao conhecimento do publico uma questão odiosissima, que movem neste juizo, com o maior dos escandalos ; questão sobre a liberdade de uma familia inteira, que a desregrada paixão da ambição, conculcando deveres humanitarios e direitos adqueridos, procura lançar-lhe os grilhões da escravidão.

Catharina de tal, sendo levada á pia baptismal ha 45 annos, sua madrinha, a senhora do tenente coronel Lisboa, declarou na occasião do baptismo, que só se prestaria a aquelle acto, no caso dos seus senhores a libertarem,o que adherindo os referidos senhores, effectuou-se o baptisamento ; tida e havida como liberta, esposou-se com João da Cruz Alves,tendo 20 annos de idade ; de cujo censorcio tem 7 filhos, contando hoje 25 annos de casada :—constando, entretanto, do assento do baptismo uma declaração com tinta diversa daquella que concedia á alforria, na qual os senhores nullificaram aquelle acto de caridade, João da Cruz, ajudado pela humanidade e justiça da sua causa obteve, que o Ouvidor julgasse a sua mulher liberta ; estes autos porem, desappareceram : ha 10 annos os senhores inculcados da mulher de João da Cruz, moveram a acção de escravidão contra tão infelizes creaturas, e indo os autos conclusos ao juiz, naquelle tempo, este não os recolheu mais ao cartorio respectivo ; e he sabido que hoje pairam por mãos particulares de João Gomes Barbalho, João Guilherme, etc., etc., etc. : hoje, porém, he João da Cruz ameaçado, terrorisado para entregar a sua miseranda familia ao mais abjecto captiveiro ; ou aliás soffrer mais logo as torturas que approuverem aos decantados senhores, pelo que foi João da Cruz a capital pedir protecção e justiça ao governo.

Tanta sympathia nos inspira a causa da liberdade e da justiça, que promettemos, com a nossa pobre penna ajudar a este infeliz João da Cruz, proteger o bem mais precioso da existencia, que a protervia de mãos dadas com a desmesurada ambição procuram arrancar dos charos penhores do seu coração : —e contamos com os instinctos generosos dos homens honestos.

Todos que teem navegado pelo rio Mamanguape, sabem que as numerosas ramagens das arvores que marginam aquelle rio impedem o livre transito das canoas, e hoje taes ramagens já vão obstruindo o pequeno canal : pois bem, a nossa illustre assembléa provincial, em projecto especial, marcou uma quota para dispender-se com o limpamento daquelle rio ; serviço este de primeira necessidade, e em favor do qual tomamos a liberdade de reclamar perante o Exm. Sr. presidente, de cujo patriotismo esperamos, que não consentirá que percamos este tão util instrumento de transporte.

A obra da nossa cadeia acha-se em andamento, e tem sido bem construida ; infelizmente, porém, sahio bastnatemente defeituosa por ser muito acanhada : são economias que não comprehendemos ; tanto mais quanto, para darlhe maiores proporções não precisaria maiores dispendios : não deviamos olhar só para o presente, mas alargarmos nossas vistas para o futuro.

Trata-se já de construir a ponte sobre o regato que corta esta villa : o Sr. presidente da camara tem sido incansavel em procurar realisar aquella obra de tanta necessidade: Deos queira corôar os seus esforços, pelos quaes os seus municipes lhe imprecarão innumeros bens.

A policia ultimamente tem feito felizes acquisições, pondo sob coberta enchuta á verdadeiros criminosos : o nosso digno subdelegado, o cadete Hermenegildo, no cumprimento dos seus deveres publicos, tem-nos feito relevantes serviços; a elle devemos este principio de confiança, que vamos tendo na autoridade. Quanto nos enganamos!!! Quando foi nomeado aquelle cadete para subdelegado desta freguezia, achamos a nomeação má, e pensamos que elle necessariamente naufragasse ; não porque os seus precedentes fossem máos, ao contrario, porém, porque inexperiente, pouco affeito a incumbencias daquella ordem, este lugar achava-se em uma especialidade, que demandava uma autoridade pratica e de reconhecido tino ; entretanto as nossas previsões foram illudidas : o Sr. Hermenegildo, comprehendendo a magnitude da sua difficil commissão, á tem desempenhado com geral applauso dos homens de criterio : continue, pois, o Sr. Hermenegildo a exercer a sua nobre tarefa da maneira como encetou, que além do nosso mais profundo reconhecimento, o governo não olvidará os seus importantes serviços, galardoando o militar prestimoso e acoroçoando o merito.

Já cessou o procedimento irregular e inqualificavel da policia, de tomar violentamente os cavallos dos particulares para diligencias: consta-nos, que o nosso digno chefe de policia, sabedor de actos tão reprovados, mandou pôr termo as suas reproducções: rendamos, pois, ao Sr. chefe de policia nossos agradecimentos.

O inverno tem sido criador ; e devemos ter safras extraordinarias de assucar, se não houver ainda algum—qui pro quo :—os nossos agricultores estão contentissimos, tanto mais porque prognosticavam ser este anno secco : já ha quem attribua a influencia da guerra européa as chuvas cahidas ; segundo o invento do pharmaceutico de San-Brieux—M. Charles de Lamont—que attribuio a abundancia das chuvas de Paris ao bombardeamento da Silistria e Odessa, e a batalha d'Alma :—bem diz o illustre Paignon—o homem não pode estar calmo, quer physica, quer moralmente, e he avido do maravilhoso.

Queira fazer-nos o obsequio de mandar dizer ao seu modesto correspondente de Ipojuca que agradecemos as suas lembranças, tributamos-lhe a maior estima e consideração, e que muito apraz-nos a leitura das suas interessantes correspondencias.

Consinta Vmc. que daqui nos recommendemos ao nosso presado amigo, subdelegado da villa de Iguarassu', a quem devemos dizer que não louvamos-lhe o gosto de estar exercendo semelhante lugar.

Basta por hoje, que estamos um pouco incommodados.

Desejamos-lhe todos os bens que almejar, lhaneza nos seus amigos, reserva com as almas infunadas de vaidades e de intenções occultas, prevenção com os que herdam e querem fazer valer caprichos alheios ; e conte sempre com a acanhada prestabilidade e dedicação do seu amigo, o—*Ordeiro*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso pronunciado pelo Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão, na sessão de 21 do corrente.

O Sr. Brandão :—Sr. presidente, sem embargo de ter eu declarado na occasião em que apresentei o projecto, que se quer submetter ao juizo de uma das commissões da casa que aceitava toda e qualquer correcção que tendesse a melhora-lo, observo que dous dos honrados membros que presentes se acham, quando se trata de um adiamento, se mostram pressurosos em combater aquelle projecto...

O Sr. José Pedro :— Não ha tal.

O Sr. Brandão :—He, dizem elles, contraditorio, impraticavel e inexequivel o projecto por mim apresentado...

O Sr. José Pedro :—Não disse tal.

O Sr. Brandão :—Foram palavras que ouvi da bocca do honrado membro que me deu o aparte, e quem especialmente tenho a honra de responder. Mas, se tantos defeitos existem no projecto, e se todavia o meu nobre collega reconhece que ha nelle um fundo de utilidade publica, e de verdadeiro bem para a nossa agricultura, porque motivo não faz uso dos seus principios, e idéas luminosas para aperfeiçoa-lo, ou apresentar outro que melhormente preencha o fim que se deseja ?

O Sr. José Pedro :—Não me recusei entrar na discussão.

O Sr. Brandão :— Porque motivo em vez de fazer o que fira dito, limita-se a uma analise perfunctoria das bases do projecto, sem todavia exhibir outra ordem de medidas, outro systema, que por ventura se preste a melhores resultados, e mais facil execução ?

O Sr. José Pedro : — Quando entrar em discussão.

O Sr. Brandão :— He sem duvida, meus senhores, uma desgraça nossa o acharmos imperfeita e impraticavel toda e qualquer lembrança que appareça a bem da agricultura, deixando-nos assim ficar petrificados em presença dos males que ameaçam de morte esse unico ramo de riqueza que possuimos. Mas guardarei para outra occasião as considerações que tenho a fazer sobre este objecto, e por ora me limitarei a dar uma breve resposta a algumas das proposições enunciadas pelo honrado membro.

Diz elle, que para a creação de um banco agricola não he mister autorisação alguma, pois que bancos existem creados em diversas provincias e aqui mesmo sem que houvesse uma lei que autorisasse o seu estabelecimento : he exacto, porem noto que o meu nobre collega não examinou o projecto, não o estudou, como elle mesmo o disse, porque se o tivesse feito veria que para constituir um banco rural hypothecario nas circumstancias em que nos achamos, e pelo modo que o mesmo projecto enuncia, he de indeclinavel necessidade que uma lei intervenha na desua creação,pois que garantindo a provincia o fundo de reserva,não posso admittir que se prescindisse estabelecer as bases reguladoras das operações, e garantidoras dos bons resultados da instituição. O contrario seria arriscar os dinheiros publicos sem esperança de melhoramento, seria dar forças a agiotagem, e alimentar a usura, quando o fim do banco deve ser acabar com ellas em beneficio dos agricultores. Vê pois o honrado membro, que tendo o banco de ser organisado mediante o auxilio dos dinheiros publicos, não era possivel que uma lei deixasse de entervir na sua creação, para acautelar qualquer desvio tendente a prejudicar o fim que se quer obter, e, pois, não pode proceder a sua observação, tanto mais sendo certo que o banco nacional tambem foi creado por um acto legislativo, o que bem mostra que elle pode igualmente ter lugar no presente caso.

Passando ao artigo 2.º do projecto, disse o nobre deputado:—Eu receio que se não entenda que eu sou o repetidor do que se lê em uma folha distribuida esta manhãa a respeito do banco rural, mas todavia enunciando as minhas idéas, declaro que o juizo legal, adoptado como uma das bases das operações do banco, embaraçará a sua fundação e fará com que elle não passe de uma creação puramente imaginaria.—

Principiarei por asseverar ao honrado membro, que não faço caso dessa folha o *Liberal Pernambucano*, a que elle allude, que considero a sua redacção muito abaixo de mim, para poder aquilatar as minhas idéas, e que não serão por certo as asserções que se encontram no artigo, escripto contra o meu projecto, que farão com que eu abandone o proposito em que estou, de promover o bem dos agricultores da provincia, e de preencher dignamente a honrosa missão que me foi confiada.

Dito isto passarei a considerar a objecção proposta pelo meu nobre collega.

Tenho como incontestavel que os bancos agricolas só se podem prestar ao fim de sua instituição, conservando o juro de maneira que não arruine os agricultores. Ora, he fora de duvida que o juizo legal he entre nós a unica que pode animar o lavrador a contrahir emprestimos sem receio de ver seus bens sacrificados em pouco tempo ; por isto pois o consignei como a primeira base do estabelecimento bancal que desejo ver creado em protecção a lavoura.

E o nobre deputado que he tão versado nestas materias, que passa por financeiro, que deve ter as melhores obras ultimamente publicadas na Europa sobre este assumpto, não ha de por certo ignorar que os bancos ruraes da França, da Allemanha, da Belgica e de outros paizes, consagram como principio fundamental de suas operações a modicidade do juro, que algumas vezes he menos do que o taxado pela lei.

Mas, diz o meu honrado collega —qual será o capitalista, o homem de dinheiro que queira dar ao juro de 6 por cento ao anno para constituir um banco rural ?

Esta observação he na verdade aguda, mas felizmente o Sr. Barro já lhe deu uma resposta satisfactoria na sua obra sobre os bancos ruraes. O instincto natural, e a reflexão diz elle, ensinam o homem ainda o mais ignorante a ser acautelado no que diz respeito aos seus interesses, e pois elle ha de comprehender por experiencia propria, que lhe convem mais tirar menores lucros dos seus capitaes, tendo certeza de que elles estão garantidos contra qualquer eventualidade, do que auferir grandes vantagens, vendo-os expostos as contingencias do credito pessoal que he todo fiduciario. Desta convicção resultará que os capitaes insensivelmente irão procurar emprego mais seguro nos estabelecimentos de credito territorial. E assim deve na verdade acontecer, porque a experiencia tem feito ver que os usurarios nem sempre são felizes, e que muitas vezes um só traficante lhes arrebata o fructo de muitas usuras accumuladas.

Por conseguinte tenho fé que estabelecido o banco, os nossos capitalistas em vez de se deixarem lisonjear pelo juro de 2 por cento ao mez, que arruina e torna insolvavel o devedor, procurarão abrigar os seus capitaes a sombra de uma garantia que não falha, qual he a que tem por base a terra, ou propriedades de raiz.

Reconheço entretanto, que o estabelecimento terá de lutar ao principio com difficuldades, porque outro tanto aconteceu aos da Europa, mas isto não deverá fazer com que desanimemos, e deixemos de dotar a nossa provincia com tão bella, e util instituição. Tratarei agora do reembolso por annuidades.

Ainda o honrado membro embirrou com esta base, dizendo que ella exclue todo o proveito que da banca poderia a agricultura tirar, mas se elle tivesse examinado os estatutos dos bancos da Europa, certamente teria abandonado semelhante opinião, porque veria que alli os reembolsos são feitos por annuidades dentro de certo prazo, e que he justamente deste modo de pagamento que resulta uma das principaes vantagens de taes estabelecimentos.

O banco de França, por exemplo, auxiliado pelo governo na sexta parte do seu capital fixou o minimum das annuidades em 20 annos, e o maximum em 50. Ora, se este systema tem produzido excellentes resultados em todos os paizes que possuem bancos ruraes, como he que o nobre deputado o considera estranho e prejudicial a instituição, e ponto de imaginar que a lavoura nada lucrará com elle ? Não fica ao alcance de todos que o pagamento dividido em 25 prestações annuaes se torna mais suave e facil para o agricultor ? Por certo que sim. Concluo pois que o honrado membro não reflectio bem sobre este ponto do projecto, e tenho esperança de que fazendo-o mudará de opinião.

Fallando tambem sobre o fundo de reserva perguntou elle:—O que significa esse fundo ?

Eu certamente não esperava ouvir semelhante pergunta da parte de um homem da esphera do nobre deputado : se elle passar os olhos ao trabalho de todos os estatutos e leis que regem os bancos da Europa saberá o que he fundo de reserva, e qual he a sua applicação : Saberá tambem que em muitos estados esse fundo he garantido pelo governo, e então conhecerá que não teve razão, quando no seu discurso deu a entender que reputava absurda a garantia da provincia que o projecto menciona.

O Sr. José Pedro:—Eu não disse isto, disse que pelo calculo o nobre deputado limitava-se a tirar do banco muito pouco resultado.

O Sr. Brandão:—Eu não fiz nem podia fazer ainda o calculo dos fundos do banco.

O Sr. José Pedro : —Não determinou um emprestimo de 400 contos ?

O Sr. Brandão : — Sim mas isto se não presta a conclusão que o honrado membro quer tirar ; por quanto alem de ter eu dito que o banco por ora não passará de miniatura, e que só com o tempo poderá ter todo o seu desenvolvimento, accresce que a fixação do quantum, que deve constituir o fundo de reserva fica pertencendo ao presidente da provincia, que instruido como o supponho nestas materias, adoptára o plano que julgar mais conveniente...

MUTILADO

O Sr. Manoel [illegible] dá um aparte.

O Sr. Brandão:—[illegible] de reserva, pode ter [illegible], como aconteceu em alguns dos bancos da Europa, sendo isso por este motivo fiz consignar no projecto um artigo, que autorisa a presidencia a [illegible] que o pensamento do mesmo projecto seja amplamente desenvolvido, [illegible] um systema adequado ao objecto de que se trata...

O Sr. José Pedro:—Já vê que não foi um absurdo meu, quando perguntei o que era fundo de reserva.

O Sr. Brandão:—Por tanto não devia causar estranheza ao meu nobre collega o tratar-se de fundo de reserva, e o estabelecer que a provincia o garantiria...

O Sr. José Pedro dá um aparte.

O Sr. Brandão:—Bem mostra que não estudou o projecto.

Por ultimo disse o nobre deputado: que mandar 3 moços da provincia estudar em paiz estrangeiro os melhoramentos introduzidos na agricultura, como determina o projecto, he pretender um progresso muito tardio, e que não nos pode aproveitar; então lembrou elle que o melhor meio seria mandar contratar mestres na Europa para virem ensinar aqui.

Meus senhores, eu desconfio muito dessa importação de mestres dos paizes estrangeiros para o nosso...

O Sr. Lacerda:—E da exportação de discipulos?

O Sr. Brandão: — . . . . mormente em materias agricolas, que dependem essencialmente do estudo anterior do clima, das condições do terreno, e de muitas outras circumstancias que um homem estrangeiro não pode saber senão depois de passados muitos annos, e he por isso que me pronuncio contra a idéa do honrado membro; quero, antes que os nossos moços vão aprender, e que depois venham ensinar na provincia. Um moço filho do paiz, que conhece as diversas plantas e vegetaes que nelle se cultivam, que se acha a par de muitas circumstancias peculiares á provincia, está sem duvida muito mais habilitado para depois de ter feito os seus estudos, vir ensinar na mesma provincia, do que um homem que vem da Europa, e o qual só em aprender a conhecer a lingua, o clima, o terreno e mil outras cousas indispensaveis para taes estudos gasta muitos annos...

O Sr. Lacerda:—Gasta menos do que um filho daqui que for apprender lá.

O Sr. Sá Pereira:—Gasta muito mais tempo.

O Sr. Brandão:—O aparte do Sr. Dr. Sá Pereira he para mim de muito valor. De mais, Sr. presidente, perguntarei ao meu nobre collega: Suppõe elle que nós poderemos mandar vir para a provincia de Pernambuco um homem notavel da Europa por qualquer dinheiro?

O Sr. José Pedro:—Talvez com menos do que custe o que vai gastar com esses moços.

O Sr. Brandão:—Está enganado; um mestre de primeira ordem da escola central de Paris não virá ensinar em Pernambuco talvez por menos de 16 contos de réis annuaes de ordenado: ora veja o honrado deputado se só um lente por 16 contos de réis será melhor do que mandar-se um moço nosso estudar com a obrigação de vir explicar aos seus comprovincianos o que tiver aprendido, e decida.

O Sr. José Pedro:—Veja que só impugnei pela demora.

O Sr. Brandão:—Creio que foi o nobre deputado que [illegible] a provincia feito sacrificios desta ordem sem todavia haver aproveitado: embora, pode isto ter acontecido, e se he exacto que já se deu este facto, e que individuos existem, que recebendo subsidios da provincia para estudarem não cumpriram com os seus deveres, o governo que os chame a contas, e faça com que elles preencham as condições dos seus contratos. Mas porque se deu isto uma vez, segue-se que devemos ficar de braços cruzados e sacrificar o dinheiro da provincia para importar mestres da Europa, quando podemos mandar preparar comprovincianos nossos para aquelle fim?!

Creio que o honrado deputado não tem razão. Concluio elle o seu discurso dizendo que não era possivel contrahir o emprestimo que o projecto indica: sobre isto confesso, que pouco posso dizer, mas entendo que não sendo esse emprestimo tão consideravel que o credito da provincia não possa garantir, me parece exagerado o receio que mostra o meu nobre collega de que elle não possa ser contrahido.

Tenho dito ligeiras cousas a respeito do projecto, reservo-me para quando elle entrar em discussão, mostrar ao nobre deputado que não teve razão em querer condemna-lo, sem primeiramente o haver estudado.

COMARCA DE NAZARETH.

29 de março.

Nenhuma novidade de vulto ha occorrido por toda esta comarca desde a data da minha ultima, não obstante vou transmittir-lhe o pouco que ha.

O dever de noticiador constitue-me na obrigação de não deixar em olvido o que succedeu com as pretenções d'aquelle eleitorado, que [illegible] sem licença do juiz [illegible], com a demissão de 10 annos, de que já tenho fallado: foram ditas pretenções que [illegible] importavam do que na recepção de uma [illegible], coroadas do melhor successo, visto terem voltando-se d'aqui o Dr. juiz municipal, um dos seus supplentes, mão grado as terminantes disposições da legislação a respeito, metteu ao dito camarada na suspirada posse da herança [illegible] mais uma vez o tirão—Audaces fortuna juvat.

Quem pois tiver a seu filho de 10 annos, e com alguma fortuna que o acaricie quanto antes de algum [illegible] de passo passo; porque os rapazes não dormem...

Aqui chegou o Sr. Dr. Amazonas, encarregado segundo consta, de propagar a vaccina ao que deu começo no dia seguinte ao de sua vinda; mas, oh! infelicidade! o pus vaccinico de que veio munido estava deteriorado (não sei se este he o termo proprio) de maneira que não surtio o desejado effeito, ficando assim frustrada ao menos por esta vez, a solicitude do governo provincial em acautelar a terrivel peste das bexigas.

Não obstante a decepção porque passou o dito Dr., seguio d'aqui para Goianna, conforme rezavam suas instrucções, afim de vaccinar alli tambem.

Em um dia da semana passada picou-se no açougue desta cidade um excellente cevado, gordo que fazia gosto! porém, depois de concluido espalhou-se a noticia de que tinha elle mordido de um cão affectado de hydrophobia. Foi um gosto, todos foram engeitar a carne que haviam comprado, saboreando de ante mão os bellos petiscos, a que se ella prestaria; alguns houveram que a foram engeitar já preparada e guizada: bem feito! quem manda não respeitarem os preceito quaresmal, da mesma forma porque o fazem os nossos visinhos!

A policia [illegible] signal de vida dos acerca desse negocio: só semelhante inacção pode ter explicação he só pelo lado de que Deos mesmo a permitte, para castigo da gula dos moleiros.

Consta-me que existem na cadeia desta cidade e vão ser [illegible] para essa capital, dous desertores do 2º batalhão de fuzileiros.

A companhia dramatica que aqui estava retirou-se logo depois da ultima recita, que teve lugar no dia 18, como precedentemente eu havia noticiado.

Já por aqui appareceu o regulamento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia reformando a instrucção publica, e creando o gymnasio provincial pernambucano. Não posso descrever-lhe o vivo interesse que inspira todos, a cuja noticia chega; a creação desse estabelecimento: basta dizer-lhe que todos bem dizem ao corpo legislativo provincial e a S. Ex. o Sr. presidente pelos desvelos e solicitude que lhes merece a instrucção publica, uma da mesmas primeiras necessidades, e por assim dotado a provincia com um estabelecimento digno della.

Possa o gymnasio corresponder as vistas dos legisladores da provincia, e de S. Exc. o Sr. presidente! Possa elle produzir e em pouco os bons resultados que se espera!

Os generos de primeira necessidade conservam-se caros, e vasqueiros: a carne fresca está entre 12 e 14 patacas por arroba, e a farinha entre 20 e 24 ditas por alqueires.

Quanto a salubridade publica nada me consta.

Até mais ver. X.

(Carta particular.)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pelo juizo do direito da primeira vara, o francez Miguel Songer, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo hespanhol João Medina, a requisição do seu respectivo consul, e Rufino José Carneiro, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel dos Santos, para averiguações policiaes, e José Wenceslão, por ser encontrado armado com uma faca de ponta.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Nicoláo, escravo de José Rodrigues dos Passos, por ferimentos.

O delegado do primeiro districto deste termo, participou-me por officio de hoje que as 5 ½ horas da tarde do dia 27, passando o corrector Miguel Carneiro a cavallo pela rua do Aragão, ao voltar para o pateo da Santa Cruz fôra lançado sobre a calçada por João Francisco Mendes, que o seguira tambem a cavallo, dando-lhe alguns soccos e uma pancada com o cabo do chicote, que era de bronze, resultando daquella ficar o mesmo Miguel Carneiro privado dos sentidos até a tarde de hontem, em que fallecera, sendo que pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, onde se deu o facto vai ser instaurado o competente summario contra o criminoso, que não tendo sido preso foram immediatamente dadas as convenientes providencias para que o seja.

Por esta occasião cabe-me a satisfação de participar a V. Exc. que Jeronymo Gomes da Costa, assassino dos infelizes Luduvico Pereira da Silva, e Francisco Benicio de Moura, de quem tratei na parte que em 27 do corrente tive a honra de dirigir a V. Exc. foi preso e se acha recolhido a cadeia desta cidade, sendo-me remettido com officio de hontem datado pelo delegado do termo do Cabo, onde se effectuou a sua captura.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa continuou hontem a discutir o projecto n. 5 deste anno, orando o Sr. Theodoro, ficou ainda adiada a discussão.

Passando-se ao orçamento provincial oraram os Srs. Mello Rego, José Pedro e Manoel Joaquim, sobre o artigo 2., que foi approvado.

A ordem do dia de hoje comprehende a continuação da discussão do referido orçamento, e a primeira discussão das posturas da camara do Recife.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Preso no estado-maior do 4. batalhão de artilharia a pé em a cidade de Olinda, pelo furor e capricho do major-commandante interino do 1.º batalhão da guarda nacional da mesma cidade, não me tem sido possivel apresentar ao respeitavel publico minha defeza, acompanhada de todas as peças e documentos, que occasionaram minha prisão, e juntamente ás provas que tenho para mostrar ao publico, a injustiça que tenho soffrido do mesmo major, subdelegado e capitão Francisco Luiz V., no dia 24 do corrente, o que farei logo, que cesse o furor desses homens que se julgam omnipotentes em Olinda.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de inserir estas mal traçadas linhas do seu constante assignante e amigo *José Nunes de Paula.*

Estado-maior do 4.º batalhão em Olinda, 29 de março de 1855.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ecce Mater tua.

Vejo, e medito! A mãi do Redemptor!
Que seus olhos se inclinam docemente,
Cheia de triste magua a mais pungente,
Nos offerece este tão alto penhor.

Em suspiros, em ais, em pranto, em dor,
Ouve o filho gemer na Cruz pendente,
« Em que foi elle acaso deliquente? »
Pergunta a natureza com horror.

Firme estava alli junto á Cruz presente,
Em desamparo, em ancias, e tremores,
A Mãi do Verbo, o Deos Omnipotente.

Vio dar ao Pai o Esp'rito entre clamores:
A alma se espedaça da innocente!
Banhada em lagrimas, succumbindo ás dores.

ATTENÇAO'.

Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia. — Os abaixo assignados habitantes da freguezia de Agua Preta vem com o maior respeito e acatamento representar a V. Exc. sobre a injustiça que soffreram com a transferencia da villa de Agua Preta para Barreiros, afim de que V. Exc. attendendo para o que vão expor, se digne levar ao conhecimento da illustre assembléa provincial na sua proxima sessão esta sua representação.

Exm. Sr., esta povoação situada quasi nos limites desta provincia com as Alagoas, contigua a uma grande extenção de mattas, servio sempre de asylo a malvados e assassinos, porque os escondrijos das mattas lhes offereciam abrigo quando perseguidos da justiça, e por isso era esta freguezia o theatro de muitos latrocinios e malvadezas.

Assim corriam os tempos; entretanto que a fertilidade de immensos terrenos de que felizmente se compõe esta parte de nossa provincia fez com que alguns proprietarios attento aos lucros que se lhes antolhavam, edificassem engenhos nesta freguezia, pelo que ia ella prosperando a despeito mesmo da pouca ou nenhuma segurança individual, devida a falta de policia, he quando apparece a revolta de 1832, que devastou completamente esta freguezia, cujas propriedades algumas foram incendiadas e outras demolidas, ficando quasi despovoada, porque a maior parte de seus habitantes se ausentou. Extinguio-se a revolta, e quando esperavam descançar de tantas fadigas e incommodos continuaram em um estado assustador por verem ficar homisiado nas mattas o caudilho Vicente Ferreira de Paula com seus sequazes ameaçando as vidas e propriedades dos habitantes desta freguezia. Nestes apuros um membro do corpo legislativo provincial de 1846, que bem de perto conhecia as circumstancias desta localidade e suas necessidades, lembrou a conveniencia de se elevar Agua Preta a villa, não só pela distancia desta povoação das de mais villas, como para se fazer sentir aqui a acção da justiça com mais vigor, e a presença das respectivas autoridades atemorisar o crime e inspirar confiança aos cidadãos pacificos e laboriosos. e dest'arte se desenvolver a prosperidade deste lugar tão ameno.

De feito a creação da villa foi um forte incentivo para seu progresso, a vista do numero de propriedades que em pouco tempo se edificaram nesta freguezia e das pessoas que nella vieram residir, mas não foi este progresso tão verosimil, porque poucas foram as casas edificadas nesta povoação, e a razão foi porque sendo creada a villa em 1846, e empossadas as respectivas autoridades em 1847, e quando por este facto parecia ir florescendo este lugar, apparecem os movimentos de Lages, cujos receios logo turvaram o horisonte de prosperidade que parecia-se abrir para esta malfadada terra! Seguio-se a revolta de 1848, e sendo aqui o theatro da guerra tudo foi devastações, tudo desanimo e emfim retrogradou.

Foragidos uns, perseguidos outros por seus compromettimentos ficou esta freguezia em completa decadencia, porém o interesse que induz o homem aos maiores perigos e incommodos trouxe á maior parte de seus habitantes para seus domicilios, e quando suppunham que a sombra da paz e com o auxilio da justiça podessem os peticionarios contar com mais segurança, eis que por uma fatalidade resolveu a assembléa provincial de 1853 transferir a villa d'aqui para Barreiros! E qual seria, Exm. Sr., á utilidade de semelhante medida?

Barreiros dista de Rio Formoso quatro leguas e este de Serinhaem duas, ahi temos no curto espaço de seis leguas uma cidade e duas villas! Ao passo que Agua Preta dista de Barreiros nove leguas (como se vê do documento n. 1), de Rio Formoso onze, de Serinhaem treze! Se he sensivel aos habitantes de Barreiros procurarem a justiça no curto espaço de quatro leguas, quanto não será aos de Agua Preta na longa extenção de nove leguas, e treze para os que moram na extremidade da freguezia por estes caminhos quasi intransitaveis em tempo de inverno!

Entretanto remove-se a villa de Agua Preta para Barreiros, será isto justo, será de utilidade publica?

Já o anno passado igual representação tiveram os habitantes desta freguezia á honra de enderessar a illustre assembléa provincial, porém infelizmente não foram deferidos.

A freguezia de Agua Preta não he indigna da cathegoria de villa, porque além de sua localidade o reclamar, pois a villa que lhe fica mais perto he Barreiros, nove leguas, accresce compor-se de 70 engenhos, todos moentes e correntes, afora immensidade de terreno devoluto todo habitado. Da 19 eleitores; tem sufficiente população para jurados (como prova o documento n. 2.) Portanto demonstrada está a grande injustiça que soffreram os peticionarios.

Quando o governo procura crear colonias por estas mattas, fazendo sacrificios ao thesouro publico, por conhecer a necessidade de se illustrar os que habitam por estas florestas, he quando apparece esta medida, tirando-se de Agua Preta os meios de seu engrandecimento e illustração? manifesta contradição!

Finalmente, Exm. Sr., os peticionarios não disputam os direitos de Barreiros a ser villa, o que supplicam, o que rogam a illustre assembléa provincial, he que por intermedio de V. Exc apreciando-se devidamente o expendido, restabeleça-se a villa de Agua Preta, restituindo-lhe aquillo que por um direito por todos reconhecido, lhe compete com o que os abaixo assignados gratos tributarão ao corpo legislativo provincial a maior consideração respeito e homenagem.

Agua Preta 8 de janeiro de 1855.

Segue-se 123 assignaturas, quasi todas das pessoas mais importantes do lugar, e estava instruida com dous documentos, um provando as distancias, e outro o numero de 100 individuos qualificados para juizes de facto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	374:409$294
Idem do dia 29.	14:463$345
	388:872$639

Descarregam hoje 30 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—carvão.
Barca ingleza—*Eleonore*—idem.
Barca ingleza—*Crimea*—mercadorias.
Barca portugueza—*Maria José*—farinha, farelo, sardinhas e batatas.
Brigue portuguez—*Tarujo I*—sardinhas.
Hiate brasileiro—*Castro*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	62:048$178
Idem do dia 29.	3:745$512
	65:793$700

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.	5:224$212
Idem do dia 29.	631$551
	5:855$763

Exportaçao'.

Copenhague, brigue dinamarquez «Uncas», de 324 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,100 saccos com 15,500 arrobas de assucar, 30 pipas aguardente, 600 couros salgados com 14,598 libras.

Liverpool por Maceió, barca ingleza «Miranda», de 441 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 saccas com 537 arrobas e 6 libras de algodão, 400 barricas de bacalháo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.	35:593$949
Idem do dia 29.	1:399$217
	36:993$166

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	58:617$524
Idem do dia 29.	3:425$389
	62:042$913

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 29.

Mar Pacifico—41 mezes—galera americana *Kutusoff*, de 415 toneladas, capitão A. W. Peirce, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Barca ingleza *Obunr*, com a mesmá carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Suspendeu do lameirão a curveta franceza *Thisbé*, commandante J. Henry, ignora-se seu destino.
Gibraltar pela Parahiba—Barca ingleza *Admiral Grenfell*, capitão R. Williamson, carga assucar e couros.
Rio de Janeiro—Hiate brasileiro *Venus*, mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiro, Aleixo José de Lima Freire.
Bahia e Buenos-Ayres—Patacho portuguez *Hortense*, capitão José Maria de Mello, carga parte da que trouxe.
Liverpool por Macció—Barca ingleza *Miranda*, capitão W. Williams, carga parte da que trouxe. Passageiro, Michel Norat, Justin Norat.
Marselha—Brigue francez *Ernest*, capitão Pousin Paulo Leão, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N.		
N. 2	Manoel Jose Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira. . .	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna. .	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira. . .	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira. . .	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias. .	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo. . .	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti.	60$000
36	Nuno Maria de Seixas. . . .	78$000
38	Manoel Francisco de Moura. . .	111$600
1	Herdeiros do Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca. . .	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco. .	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão. . . .	45$000
13	Antonio José da Castro. . . .	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes. . . .	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho. . .	75$000
23	Irmandade das almas do Recife. .	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca. . .	81$000
27	Padre João Antonio Gaião. . .	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha. . .	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira. . .	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portella.	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo. .	45$000
41	Francisca Candida de Miranda. .	60$000
	Rs. . .	3:006$750

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico que no dia 12 de abril proximo findo, vai novamente a praça a obra do primeiro lanço da estrada da Escada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos autores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriado a José Jacintho da Silveira um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 550$; e que o respectivo proprietario tem de ser pago do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial do Pernambuco 17 de março de 1855. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— O conselho da administração do nono batalhão de infantaria precisa contratar para o hospital regimental a cargo do mesmo batalhão no ultimo trimestre vindouro o seguinte: aletria, assucar refinado, arroz pilado, azeite-doce, bolacha, bolachinha ingleza, dita de araruta, biscoito, dito doce, carne verde, dita secca, chá da India, café moido, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita de trigo, dita de araruta, feijão preto, frangos, leite, lenha, manteiga ingleza, marmellada, pães de quatro onças, papel almaço branco, dito dito dito pautado, dito branco de peso, obreas em pães, roscas, sal, toucinho de Lisboa, vinagre dito, vinho do Porto, e tudo mais quanto de extraordinario occorrer possa, cujos generos devem ser de primeira sorte; e suas qualidades, pesos e medidas serão verificados pelos competentes empregados no acto do recebimento. As pessoas pois que quizerem fornecer taes generos, compareçam com suas propostas em carta fechada na secretaria do referido batalhão em o quartel da Soledade as 10 horas do dia 31 do corrente.—O tenente agente, Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Pinto de Lemos Junior, João Fernandes Parente Vianna, João José de Paiva, Hnerique Gibson, Guilherme Luiz de Almeida, Timm Momsen Vinassa, José Nunes de Oliveira, Manoel Antonio Martins Pereira, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Antonio Francisco Ramalho, José Baptista Braga, João Cardoso de Mesquita, Isaac Curio & C., Souza & Irmão, para fornecerem: o 1.º, 556 covados de panno azul para a companhia fixa de Rio Grande do Norte, a 2$150 rs.; o 2.º, 40 resmas de papel cartuxinho, a 2$700 rs.; 13 bacias de arame pequenas, a 770 rs. a libra, para o hospital regimental das Alagoas; 10 milheiros de pregos caixaes, a 2$580 rs.; 3,704 botões convexos de metal dourado e de 7 linhas de diametro, a 55 rs. cada um, para o 2.º batalhão de infantaria; 16 arrobas de ferro inglez redondo, sendo 4 arrobas de 1 1|8, 4 de 3 1|8, 4 de 5 1|8, e 4 de 3|4, a 2$950 cada arroba; 1 quintal de vergalhão quadrado de 1 1|2 polegadas, por 11$000 rs.; 1 arroba de arame de latão para fuzilões de fivellas a libra 760 rs.; 2 duzias de limas meia cana muças de 8 polegadas, a 3$800 rs.; o 3.º, 15 sellins com todos os pertences já annunciados, a 41$000 rs.; o 4.º, 77 covados de panno fino preto para polainas a 2$600 rs., para o meio batalhão da Parahiba; 1,138 varas de brim branco liso a 410 rs., para a companhia do Rio Grande do Norte, e 100 ditas para a companhia de cavallaria; 2 caixas de folha de flandres dobrada a 32$000 rs. cada uma; 4 chaleiras de ferro sortidas a 2$200 rs., sendo estas para o hospital regimental das Alagoas; o 5.º, 10 milheiros de pregos de batel pequenos, a 2$200 rs.; 4 feixes de arcos de ferro de 2 1|2 polegadas, a 2$960 cada arroba; 1 quintal de ferro sueco em barra de 2 polegadas por 11$800; 8 duzias de limas chatas muças de 8 polegadas, a 4$500 rs.; o 6.º, 1$000 varas de brim branco liso, a 385 rs.; 975 varas de algodãozinho a 200 rs., sendo 855 varas para a companhia de Rio Grande do Norte, e 120 para a companhia de cavallaria; 72 covados de chita para cobertas do hospital regimental das Alagoas, a 280 rs. o covado; 569 varas de hollanda de forro, a 110 rs. o covado; o 7.º, por abrir armas imperiaes e legendas em 2 sinetes, 1$400 rs. por cada uma; o 8.º, 11 pares de luvas de camurça amarella, a 1$200 rs., para a companhia de cavallaria; 4 costados de amarello, a 12$000 rs. cada um; 4 costadinhos de dito a 9$000 rs., todos com 29 palmos de comprimento e 18 polegadas de largura; 16 ourinoes de louça, a 500 rs.; 12 pratos de pó de pedra por 1$240 rs.; 3 copos de vidro à 680 cada um; 1 assucareiro, por 640 rs.; 1 bandeja por 1$200, sendo para o hospital regimental das Alagoas os 4 ultimos artigos; o 9.º, 20 cordões para canudos de folha de inferiores, sendo 10 para o 2.º batalhão de infantaria e 10 para o meio batalhão da Parahiba, a 640 rs. cada um; 4,830 botões convexos de metal amarello bronzeado com o n. 9 de metal amarello, e de 7 linhas de diametro, a 90 rs. o botão; 3,450 de ditos de 5 linhas a 70 rs., para o 9.º batalhão de infantaria; 3,704 botões convexos de metal dourado e de 7 linhas de diametro, a 55 rs.; 51,660 ditos pequenos de 5 linhas, a 30 rs.; o 10.º, 130 bonetes para a companhia fixa do Rio Grande do Norte, e 50 ditos para o 10.º batalhão de infantaria, a 1$350 rs.; o 11.º, um turibulo por 26$000 rs.; 1 naveta, 12$ rs.; 1 caldeirinha, 16$000 rs., tudo de metal amarello, e 1 campa por 6$000 rs., tudo para a colonia militar de Pimenteiras; o 12.º, 9 grozas de botões pretos de osso e 12 ditas de brancos, a 290 rs.; o 13.º, 10 toneladas de carvão de pedra, a 18$000 rs.; o 14.º, 7 panellas de ferro, sendo 2 de 10 polegadas, e 5 menores, tudo por 3$800 rs., para o hospital regimental das Alagoas; 2 chapas de ferro de arroba cada uma, a 100 rs. a libra; 6 folhas de serra com os fuzis cravados, tendo cinco polegadas de largura e 8 palmos de comprido, a 6$000 rs. cada uma; 1 trado de 1|2 polegada de grossura, por 1$280, 1 dito de rosca de 2 polegadas, por 4$000; e avisa aos supraditos vendedores que devem recolher no arsenal de guerra os referidos objectos no dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo 28 de março de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.

AVISOS MARITIMOS.

PARA BENGUELLA COM ESCALA POR S. THOMÉ,

segue com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter dous terços da carga prompta: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Marianno Antonio Marques, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira «Livrações»; pora o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 51.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Tencionando sahir de Lisboa no dia 15 do corrente março o vapor desta companhia, o D. MARIA II, commandante o tenente Guimarães, deverá por aqui estar em 2 de abril, e depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio, recebendo passageiros: a quem convier dirija-se ao agente na rua do Trapiche n. 26.

— Para o Aracaty segue viagem o hiate nacional *Exalação*: para carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

PARA O PORTO.

O veleiro brigue portuguez «Esperança», seguirá com a maior brevidade para a cidade do Porto, por ter já prompta dous terços de sua carga; recebe o que apparecer a frete, e tambem passageiros, para o que possue optimos commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

Real Companhia do Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa, um dos vapores da real companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

CEARA' E ACARACU'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

—Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ja' tem a maior parte do carregamento prompto: para o restante, passageiros e escravos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

RIO DE JANEIRO.

O patacho «Santa Cruz», capitão Marcos José da Silva, segue com muita brevidade; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

O palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis, segue no dia 7 de abril; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade a barca nacional SORTE, capitão José Maria Ferreira, por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

RIO DE JANEIRO

O brigue escuna MARIA segue por estes dias: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro no largo da Assembléa sobrado n. 12, ou com o capitão a bordo.

— Segue para o Acaracú impreterivelmente até o dia 6 de abril, o patacho «Emulação»: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á bordo a tratar com o capitão, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 31 do corrente a veleira barca brasileira *Mathilde*; só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, rua do Trapiche n. 14.

— Para o Aracaty, o hiate «Aurora» sahe com muita brevidade por ter parte da carga; para o resto, trata-se com o capitão, ou na rua do Vigario n. 11.

LEILO'ES.

— Sezinando Joaquim da Silveira, querendo acabar com sua taberna sita na rua do Pilar n. 88, fará leilão por intervenção do agente Victor, de todos os generos e armação existentes na dita taberna, na mesma occasião será vendida uma escrava moça, boa cozinheira; sexta-feira 30 do corrente as 10 1|2 horas da manhãa no indicado lugar, a taberna será vendida a contento dos licitantes.

—Manoel Ferreira Ramos e seus filhos maiores Jacintho Ferreira Ramos e Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, unicos proprietarios do excellente predio com espaçoso armazem, de tres andares e grande sotão, sito na rua do Vigario n. 8, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do referido predio, sem reserva de preço, visto ter de retirar-se para fóra da provincia o ultimo dos supraditos proprietarios: sabbado 31 do corrente ao meio-dia em ponto, a' porta do mesmo predio.

— Leilão de uma porção de cebolas, chegadas proximamente de Lisboa, em lotes a vontade dos compradores; hoje, 30 do corrente, pelas 10 horas, no armazem de Joaquim de Paula Lopes, defronte do caes da alfandega.

— C. J. Astley & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e de seda as mais proprias do mercado, e assim mais de algumas fazendas inglezas avariadas; segunda-feira 2 de abril proximo, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO.

— No armazem de João Martins de Barros na travessa da Madre de Deos, haverá no dia 31 leilão de cebolas soltas e em molhos, em lotes pequenos e grandes, a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS.

PROCISSAÕ DO SR. BOM JESUS DAS CHAGAS.

A irmandade do Sr. Bom-Jesus das Chagas, pretende apresentar á vista dos fieis a solemne procissão do seu padroeiro, no domingo de Ramos 1º de abril, a qual tem de percorrer as ruas seguintes: ao sahir da igreja se formará no largo da mesma; rua dos Quarteis, praça da Independencia, rua das Cruzes, S. Francisco, Cadeia, em seguimento ao Recife, rua da Cadeia, Cruz, Tanoeiros, Trapiche, em frente a rua do Vigario, Azeite de Peixe, Madre de Deos, ponte, rua do Collegio, Queimado, largo do Livramento, rua Direita, largo do Terço, Marisco, rua dos Martyrios, em frente, ao largo do Carmo, camboa do mesmo, Flores, Nova, Trincheiras, estreita do Rosario, Queimado, em frente, a recolher: roga-se aos moradores das ruas mencionadas, queiram mandar limpar as testadas de suas casas, para mais brilhantismo do acto, e se assim o não fizerem, deixaremos de por ella passar.

RECREIO MILITAR.

Convida-se a todos os senhores socios para se reunirem no dia 31 do corrente pelas 5 horas da tarde, na casa da residencia do thesoureiro, na rua do Aragão n. 12, para se tratar da eleição para o novo directorio, que tem de funccionar no corrente anno.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe, andam impreterivelmente no dia 11 de abril.---O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

—Joaquim da Silva Mourão breve respondera' a correspondencia do Sr. José Dias da Silva, publicada no Diario de hontem, sendo que o fara' com documentos, que tem de extrahir por certidão de alguns autos.

—Precisa-se de uma ama de exemplar conducta, para o serviço interno de uma casa de familia: quem estiver nesta circumstancia dirija-se a rua do Collegio n. 1, segundo andar.

— Bernardino José da Silva, tendo o Sr. Bernardino de Souza Pinto em seu annuncio no *Diario* de hontem, negado a venda que lhe fizera de seu escravo de nome Antonio, em 15 de fevereiro do corrente anno, responde-lhe que em mão do Illm. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio existe o papel dessa venda, assim como o conhecimento da siza que pagou, sendo que em presença do mesmo Illm. Sr. obteve o dito Pinto do abaixo assignado a nullificação da referida venda, restituindo a este o preço recebido. Do exposto se vê qual he o caracter do Sr. Bernardino de Souza Pinto.

Bernardino José da Silva.

— O Sr. Candido Pereira Monteiro querendo encarregar-se de uma cobrança na Serra de Luiz Gomes, queira apparecer na loja de miudezas em frente do Livramento, de Francisco Alves de Pinho, ou declarar sua morada.

AMA.

Precisa-se de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua Nova loja n. 11.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço, em nome da mesa convida a todos os seus irmãos, com particularidade aos mesarios, para hoje 30 as 2 horas se acharem na nossa igreja, para a irmandade encorporada acompanhar a procissão do Senhor Bom Jesus Pobres Afflictos de S. Gonçallo; assim como convida para, na quarta-feira, 4 de abril, as 7 horas em ponto, se acharem na nossa igreja para acompanhar a procissão do SS. Viatico aos enfermos, a convite da irmandade do SS. Sacramento.

— Desappareceu a mais de um anno o escravo Manuino, de nação Angola, o qual representa ter 60 annos de idade, baixo, pés um pouco inchados, pouca barba; consta estar na estrada nova trabalhando em um sitio de um portuguez: roga-se as autoridades do lugar e capitães de campo o apprehendam e levem-o ao sitio do abaixo assignado, na estrada do Rosarinho, aonde serão recompensados; assim como acha-se desapparecido ha 5 dias o escravo David do mesmo abaixo assignado, o qual escravo he bem conhecido nesta praça, he sapateiro, tem pouca barba e já calvo, baixo: recompensa-se a quem o apprehender.—*Domingos C. Pires Ferreira.*

— José Francisco Tenorio declara que ja satisfez a divida, não por elle contrahida, e sim afiançada; assim como não he morador na Boa-Vista, e sim no Poço da Panella.

— Silvestre Minervino de Azevedo declara que perdeu ha dias uma lettra aceita pelo Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, a qual proveio da venda que lhe fez de sua parte do engenho Pimentel, da quantia de 408$000, passada a 21 de janeiro de 1854, e vence-se no dia 31 de julho de 1857, e por isso pede ao mesmo Sr. Dr. não pague a pessoa alguma, e nem faça transacção com a referida lettra.

—Desappareceu no dia 12 de junho do anno passado, da fazenda do Lordelo, na provincia do Rio de Janeiro, o escravo pardo, de nome Marcelino, estatura regular, magro, cabello não muito crespo, olhos regulares, nariz afilado, bons dentes, com principio de barba, idade 20 annos, pouco mais ou menos, com uma ferida na perna esquerda; levou 2 calças de algodão azul já usadas, 2 camisas de algodão americano, 1 japona de fustão, 2 mantas de algodão de Minas e 1 chapéo de lebre usado: quem o pegar, leve-o a Francisco Ribeiro Pires, na rua Formosa, que será gratificado generosamente.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.

Aos 3:000$000, 2:000$000, 1:000$000

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior são tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril em o consistorio da igreja dos Militares.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

— Joaquim Antonio Rodrigues retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para todo serviço de casa: na praça da Independencia n. 34.

— Precisa-se de 3 amassadores para padaria, e que entendam do serviço tendente á mesma: na rua Imperial n. 173.

— Desappareceu no dia 27 do corrente pelas sete meia horas da noite ou ausentou-se a escrava crioula de nome Rita, de idade de 60 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, pés grossos, olhos grandes e vermelhos, dentes miudos, separados e alvos, cabellos brancos e cortado bem rente, com a metade do dedo pollegar da mão esquerda comido da roda do engenho: levou vestido de chita com quadros roxos e panno da Costa já usado, e supõe-se que fosse para o engenho Itanhangú da freguezia de Páo d'Alho, donde já fôra escrava e tem ainda filhos: quem a pegar leve-a a rua do Cotovello n. 107, que será recompensado.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, e tem alguns preparatorios: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por esta folha ou dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 14.

— Contrata-se um forneiro: na padaria da rua Direita n. 69, ou no Monteiro na do Brito.

— Precisa-se alugar um sobrado ou casa terrea: quem tiver annuncie por esta folha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado situado na rua Nova n. 14: no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Desappareceu ha 5 mezes um escravo do engenho Velho do Cabo, de nome José Mulato, baixo, grosso, barbado, e fula: quem o apprehender dirija-se a rua larga do Rosario no segundo andar da casa de João Valentim Villela, que será bem recompensado.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia n. 17, com a armação ou sem ella: para tratar na rua do Collegio n. 4.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa e rua, de uma pessoa de mui pouca familia, annuncie.

— Ao capitão Honorato Joséph de Oliveira Figueiredo furtaram na madrugada do dia 28 de fevereiro do corrente anno, no lugar—Cacimba-Nova—districto da freguezia de Bezerros, um quartão russo sujo, carnudo, não mui grande, bastante reforçado em proporções, clinas baixas, e pelo centro destas, cabellos pretos, pés e mãos calçados de cabellos um pouco pretos, carrega baixo desembaraçado, e por cima obrigado, e he aspero neste carrego, he corcunda (do espinhaço) tem a cauda curta de natureza, e tem os cabellos da cauda, da côr dos da clinas, quasi sempre tem o beiço de baixo cahido, arrasta os pés quando carrega, e está aberto de cima e debaixo. Paga-se com generosidade a quem o entregar, ou delle der noticia certa donde existe, na mesma Cacimba-Nova, aos Srs. Antonio Manoel Lipo e Manoel Antonio Pontes: no sitio das Antas, ao subdelegado da freguezia de Bezerros e Sr. Francisco Bezerra de Vasconcellos, e no Recife na rua das Cinco Pontas, sobrado n. 62.

— José Jacintho Barbosa, subdito portuguez: retira-se para a Europa.

— A casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, declara a todos os seus freguezes, que tem comedorias a toda hora do dia, dá almoços e jantares para fora, e tem mão de vacca nos domingos e dias santos.

— Precisa-se de uma escrava para fazer serviço de uma casa, fora a cozinha, de uma casa estrangeira, com duas pessoas: quem a tiver dirija-se á rua da Cruz n. 51, armazem de fazendas.

— Precisa-se de uma cozinheira, no sobrado n. 1, da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: das dez a uma hora da tarde se indicará a pessoa que o dá: na rua Nova n. 23, primeiro andar.

—Na loja de quatro portas da rua do Cabuga' de Guimarães, tem um completo sortimento de lãas, tanto furta-côres como de outras qualidades, bicos de seda, e um rico sortimento de leques, espelhos grandes, tentos para voltarete, etc.

— Desappareceu no dia 25 de março do corrente anno, um escravo de nome Antonio, representa ter 65 annos, com quanto seja do Gentio, pela falla parece crioulo, levou camisa azul, calça de algodão, dizem que anda por Beberibe, por ter sido desse lugar, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam e levem-no ao Recife a rua da Guia, taberna n. 9, que será recompensado.

— O abaixo assignado se offerece aos senhores commerciantes desta praça para cobrar as suas dividas nos lugares seguintes: Assú, Seridó, Riacho de Porcos, Rio de Piranhas até a villa de Pombal, Serra do Teixeira, villa do Caicó, Acari, mediante a paga de 25 por cento e dá fiador nesta praça das dividas que se encarregar para cobrar.—Candido Pereira Monteiro.

CHAPÉOS DE MOLLA.

Na fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, ha chegado uma nova factura de chapéos de molla, e sua qualidade he a mais superior que neste estabelecimento tem havido, e por querer satisfazer as pessoas que procuraram antes de os ter, faz o presente para lembrar que estão tendo grande extracção e que devem vir comprar antes que se acabem. Tambem ha de muito bom gosto chapéos de feltro de todas as cores para criança, ditos de ditos com enfeites e sem elles para menino, ditos de ditos de todas as cores para homem, ditos amazonas muito modernos para senhora, ditos de castorina, copa baixa, com pello de differentes cores para homem, fazenda esta ha muito não apparecida neste mercado, encontra muitas fazendas proprias do estabelecimento.

PIANOS.

João P. Vagaley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte vez, como pela sua construcção de armario, da fabrica de Collard & Collard em Londres, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— O Sr. Casemiro de Sena Madureira tem uma encommenda vinda da Bahia, em casa de Tasso & Irmãos.

— Dá-se 200$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata: a tratar na rua estreita do Rosario n. 5.

— Precisa-se de um amassador, e que saiba cortar massas: na padaria da rua Real, no Manguinho, n. 51.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente ao hospital PEDRO II, metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros n. 1459, 1854, 1950 e 2046 da primeira parte da quarta loteria de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, que ha de ter o seu indubitavel andamento em 11 de abril do presente anno, os quaes ficam em seu poder depositados: a metade do que nelles sahir sera' prompta e fielmente entregue ao Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro do referido hospital. Pernambuco 27 de março de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Na rua do Collegio botica n. 6, precisa-se de um feitor portuguez para sitio perto desta praça.

— O Sr. Paulino da Cunha Souto Maior queira declarar se nesta praça existe pessoa que faça suas vezes para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Pede-se aos Srs. Filippe Bello Maciel e Maximiano Ribeiro de Aguiar Montarroios, o favor de declararem as suas moradas para se lhes fallar, ou dirigirem-se á rua estreita do Rosario, casa n. 4.

— Arrenda-se ou vende-se uma grande parte do sitio Maria Farinha: a tratar com Manoel Gomes Viegas, rua do Pires n. 31.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira continúa a vender bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, pelos preços abaixo declarados, uma vez que chegue a quantia de 100$000 para cima, dinheiro á vista: póde ser procurado na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 até as 12 horas da manhãa. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	5$300
Meios	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	$675
Decimos	$540
Vigesimos	$270

Pernambuco 26 de março de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

ATTENÇAO'.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem resolvido vender os seus bilhetes inteiros e cautelas de 100$000 para cima, a dinheiro á vista, pelos preços abaixo declarados, observando que os tres primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento: os pretendentes podem procural-o no aterro da Boa-Vista n. 45, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Bilhetes	5$300
Meios	2$700
Quartos	1$380
Oitavos	[illegible]
Decimos	[illegible]
Vigesimos	[illegible]

— Precisa-se de alugar uma preta forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— Está para se alugar uma casa terrea em Olinda, na ladeira da Misericordia, em bom estado: a fallar na rua do Rangel n. 21.

—Os Srs. trapicheiros ou administradores dos trapiches Novo, Ramos, Cunha, Barboza e Pelourinho, hajam de satisfazer em a administração dos estabelecimentos de caridade, as amostras extrahidas das caixas de assucar.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, o requerido já a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça; e assim pede a V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

— Joaquim Martinho da Cruz Correia retira-se para a Europa.

— José Miguel dos Santos vai a Europa tratar de sua saude.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentaduras completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrica do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já [illegible] modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, quasi confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 5, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Bruno, pois basta de cascoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 66.

ATTENÇAO.

Carvalho & Mendes, ultimamente chegados a esta cidade vindos do Rio de Janeiro, teem a honra de offerecer ao publico um lindo e variado sortimento de joias d'ouro e com brilhantes, relogios d'ouro patente, faqueiros, salvas e castiçaes, e outros muitos objectos de differentes qualidades proprios para senhoras, de gostos modernos que tudo venderão por modicos preços attendendo á pouca demora que pretendem ter aqui: acham-se morando na rua da Cadeia do Santo Antonio, sobrado n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta ou um preto que saiba vender na rua qualquer venda; paga-se bem: quem tiver para alugar, dirija-se á rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Larangeiras, sobrado n. 15, segundo andar.

O escrivão privativo do jury [illegible] escriptorio para a rua [illegible] primeiro andar.

BRITISH [illegible] PROVIDENT ASSOCIATION. The General [illegible] Meeting of the Shareholders of this Association will be held on Saturday, the thirty-first [illegible] at the Rooms of the British & Foreign Library. The Chair will be taken at 3 P. M. The Subscriptions [illegible] will be received on that day in the [illegible] rooms between the hours of 4 & 5 P. M.
By order of the Board of Directors.
Edward Rothwell. Hon: Sec:
Pernambuco 28th March 1855.

— Desappareceu no dia 23 do corrente um mulatinho forro de nome Modesto, de idade de 10 annos, bem alvo, bonitas feições, e um pouco atoleimado, levando camisa de madapolão e calça de riscadinho azul, cujo mulatinho tendo sahido para ver a procissão do Senhor dos Passos, suppõe-se que se perdera por ignorar as ruas desta cidade, visto ser do mato, e pois a pessoa que o tiver em seu poder ou souber noticia, dirija-se ou conduza-o á rua do Hospicio n. 30 que será bem recompensado; protestando-se fazer recahir toda a responsabilidade criminal por qualquer occultação maliciosa.

— No dia 30, á 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel Custodio Manoel da Silva Guimarães, se hão de arrematar diversos bens do finado Joaquim José Ferreira, á requerimento do testamenteiro Manoel Joaquim Ramos e Silva, para pagamento dos credores do mesmo finado.

— O Sr. Manoel Ignacio de Carvalho tem uma carta vinda do Norte, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Aluga-se um grande sitio, com muito boa e grande casa, muito perto da praça, só por um ou mais annos: na rua do Queimado n. 21, loja.

— Aluga-se o armazem da porta larga do sobrado amarello, na rua da Praia n. 27: a fallar no mesmo com Guilherme Selle.

— Na rua Direita n. 91, primeiro andar, precisa-se de um criado.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, se ha de arrematar no dia 30 do corrente, uma armação de botica, avaliada por 30$000, penhorada pelo visconde de Loures, por alugueis de casas.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

—João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa canto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes ás secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais de que se haja mister pelas secretarias, thesouro e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega dessas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servirá com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro: na rua do Trapiche n. 16.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Freire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Sebastiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$000	receberá	por	inteiro	5:000$
Meios	2$600	«	«	«	2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigesimos	320	«	«	«	250$

— Quem perdeu uma carteira com uma obrigação de 150$, um recibo de 50$ e outros papeis de pouca importancia, e que parece pertencer a pessoa de Itamaracá: dirija-se a esta typographia, que se dirá quem achou.

— Um moço que tem as habilitações necessarias para fazer cobrança amigavel ou judicialmente nesta praça ou fóra della, se offerece a quem se quizer utilisar de seu prestimo, de o procurar na rua Direita, becco da Penha, sobrado da esquina, de um só andar.

— Precisa-se de uma criada para tratar de 2 crianças: a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no referido convento no dia 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, que tem de sahir da igreja de S. Gonçalo, pois forão convidados pela mesa regedora desta irmandade.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 7.

— No hotel da Europa, precisa-se de um caixeiro e dous escravos de aluguel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma canoa de conduzir tijolos, que possa conduzir de 1,000 a 1,200: quem tiver, dirija-se á rua do Sol, armazem de materiaes, que se dirá quem a quer, ou annuncie.

— Ricardo Nunes de Carvalho Siqueira, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

— José Miguel dos Santos faz sciente ao publico, particularmente a quem interessar, que tem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com Duarte Antonio Serra, na taberna sita na rua da Lingoeta n. 1, a qual gyrava debaixo da firma de Duarte & Santos, ficando a cargo do mesmo ex-socio Duarte, o activo e passivo da mesma taberna.

— No dia 30 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara, pelas 2 horas da tarde, se ha de arrematar por venda uma casa terrea, sita na Capunga, e a posse do terreno em que está edificada com 100 palmos de frente e 600 de fundo, com boa cacimba e tanque, estribaria, em terreno de foro, avaliado tudo por 1:000$000, penhorada por Rego Albuquerque & Companhia a Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, na qualidade de tutor da menor Umbelina, filha do finado Francisco de Paula Guedes, escrivão Baptista, he a ultima praça. No mesmo dia, hora e lugar terá tambem lugar a arrematação da casa de vivenda e sitio, no lugar da Baixa-Verde, na Capunga, penhorado por Vicente Alves de Souza Carvalho, a Romão Antonio da Silva Alcantara e sua mulher, avaliado por 4:000$000, escrivão Baptista, he a ultima praça.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptà-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15: armazem.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia: no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— O Sr. Gonçallo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, para concluir o negocio que não ignora.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 51· do Monte-Pio, nas lojas do costume, as listas esperam-se a 2 ou 3 do futuro, pelo vapor IMPERATRIZ: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo bom trepador de coqueiros, ainda sendo de idade: quem tiver, procure na rua larga do Rosario n. 25.

— Compra-se uma grammatica ingleza de Gibson: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, compram-se 3 ornamentos de celebrar-se missa, que estejam em bom estado, sendo um branco, outro encarnado e branco, e outro rôxo ou rôxo e verde, 1 calix, 1 missal.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como tambem se vendem de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se um santuario de jacarandá, que tenha 5 palmos de altura, inclusive o frontispicio, com uma imagem do Senhor, que seja novo ou em bom estado: quem tiver para vender, dirija-se a loja do commendador Manoel Gonçalves da Silva.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAMBRAIAS VARSOVIANAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada corte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

Batatas

chegadas no brigue «Terajo I»: no armazem de Tasso & Irmãos.

Armação baratissima,

Na loja n. 2 da rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito, se dirá quem vende uma armação de louro ainda nova, e propria para taberna.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

SEBASTOPOL.

Chegou pelo paquete inglez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, campo assetinado com quadros largos e de listras, o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome Sebastopol. vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 o covado: dão-se as amostras com penhor.

CASEMIRA PRETA SETIM A 5;500 O CORTE.

Mantas pretas de blond	a	10$000	
Panno preto muito fino	a	3$200	o covado.
Sarja preta lavrada	»	2$200	»
Setim preto macáo	»	2$700	»
Sarja preta hespanhola	»	1$600	»
Nobreza preta portugueza	»	1$600	»
Alpaca preta de lustre	»	600	»
Lenços de setim preto	»	1$600	»
Luvas de seda pretas	»	1$200	»

Vendem-se na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica a segunda loja n. 40, dão se as amostras com penhor.

NOVAS INDIANAS A 400 O COVADO.

Vendem-se na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40, as novas indianas escocezas pelo diminuto preço de 400 o covado: dão-se as amostras com penhor.

— Vendem-se os seguintes romances: de A. Dumas, o cavalleiro d'Harmental por 3$000 rs., Deos Dispõe por 6$000 rs., de Paulo de Kock sem gravata por 2$000 rs., de E. Sue, a buena-dicha por 2$500 rs., a Cabana de tio Thomaz por 2$000 rs.: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

— Ha para vender-se na rua larga do Rosario n. 9, sobrado que volta para o becco do Peixe Frito, um novo sortimento de bicos e rendas da terra: por preço commodo.

— Vende-se uma sorte de terras no municipio do Pilar, da provincia da Parahiba, que principia da extrema do engenho Pacatuba, seguindo pela estrada que vai do mesmo engenho para Guarabira, comprehendendo os sitios Cachoeira, Pedra d'Agua, Sapucaia, Coração, Massaranduba, Rio Secco e parte da aldeia, com a latitude da mencionada estrada para o norte, e confinando com os rios adjacentes, pela quantia de 4:500$000 por que foi avaliada no inventario que ultimamente se procedeu do extincto vinculo do morgado S. Salvador do mundo: quem pretender effectuar a compra dos mencionados terrenos, dirija-se ao engenho Velho, no municipio da capital da mesma provincia, ou ao engenho Boa-Vista, no municipio de Mamanguape, a tratar com seu proprietario o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, certo de que fará negocio bastantemente razoavel e vantajoso.

— Vende-se o sitio do finado Justiniano Antonio da Fonseca, no principio da estrada nova do Cachanga, com casa para numerosa familia, 3 baixas de capim, diversos arvoredos, e campo para pasto de 10 vaccas annualmente: quem o pretender, dirija-se ao sitio junto ao annunciado, a tratar com a viuva do mesmo.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea, na rua da Praia desta cidade: a tratar na rua do Queimado n. 37, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se um molecote peça: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se uma canôa grande, que leva 16 pessoas: no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Vende-se muito em conta, para pagamento, o engenho Una da comarca de Santo Antão, distante da cidade da Victoria 2 leguas, e 8 do Recife, muito perto da estrada nova de Santo Antão, o seu terreno que he sufficiente para safrejar-se 3,000 pães annuaes, he de grande producção, com excellentes mattas, e ricas madeiras de construcção; o engenho he levantado sobre fortes pilares de pedra e cal, móe com roda d'agua, cujo açude abunda de bons peixes, tem casa de purgar, encaixamento com 2 bons balcões de correr, serraria movida a agua, distilação de cobre etc., para distilar aguardente, tanque de madeira para mel, boa e espaçosa casa de vivenda, e mais obras necessarias ao engenho. He vendido á vista da escriptura de permuta, e de seus marcos respectivos: quem pretender, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 40, ou no convento do Carmo a fallar com o Rvm. Sr. Fr. Lino do Monte Carmello, e no mesmo engenho acima, ou no engenho Aguas-Claras de Urucú.

— Vende-se a taberna da esquina da rua do Rangel n. 81, confronte ao largo da ribeira, com poucos fundos, sem dividas, e muito afreguezada, tanto para a terra como para fóra: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

FRESCAES OVAS

Vendem-se ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

GOMMA.

Vendem-se saccas com gomma muito alva: na rua do Queimado n. 14.

CARNE.

Vende-se carne vinda do Ceará: na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se saccas com alqueire de farinha medida antiga: na rua do Rangel n. 21. Na mesma casa se vende umas sobras de madeira, uma trave de boa qualidade de 34 palmos, enxamés com 36 palmos, duas taboas de amarello vinhatico bom, uma pouca de areia de fazer cornija, e cal de caiar: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se os livros, Horas da Semana Santa e outras Mariannas, a vida de Jesus Christo, cathecismo de Moupellier, e tambem 2 tomos da obra de Branca para escola de meninas.

A 4$500.

Vendem-se para cima de mesa relogios de porcelana e de madreperola dourados, que regulam muito bem, com a sua competente manga de vidro a 4$500 cada um: na rua larga do Rosario n. 44.

RAPE' DE LISBOA.

Vende-se superior rapé de Lisboa, fresco, chegado de proximo, a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

PARA AÇOUGUE.

Vendem-se 2 vaccas e 1 garrote: na estrada de Belem, sitio em que mora Manoel José de Azevedo Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, os melhores e já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em novellos branca e de cores, bicos: em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se quartinhas da Bahia de todas as qualidades, por preço commodo: na rua do Vigario n. 8, taberna de João Simões de Almeida.

Proserpina.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, toda de seda furta-cores, com quadros largos, e a mais linda possivel; vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, pelo diminuto preço de 900 rs. a covado: na rua do Queimado n. 40, e dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se, por preço commodo, duzias de garrafas com vinho de Bordeaux de superior qualidade: no armazem da rua da Cruz n. 19.

— Vende-se o Chauveau, Theone du Code Penal, ultima edição em 3 volumes, inteiramente novo, por 30$000 rs.: na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, que cosé com perfeição, engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa de familia; um preto de 35 annos, bom para sitio ou engenho, por ter muita pratica: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vendem-se luvas de retroz para menina a 500 rs. o par, meias pretas de seda para senhora a 600 rs. o par; a ellas antes que se acabem: na rua do Queimado n. 53, loja de miudezas.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

MANTAS PRETAS PARA SENHORA.

Vende-sem mantas pretas de blond por commodo preço: na loja de 4 portas da rua do Queimodo numero 10.

— Vende-se cebola de Lisboa para acabar a 1$500 o molho, a dinheiro ou a prazo, conforme se tratar: na rua do Queimado n. 38, primeiro andar.

ATTENÇAO AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para cha dourados, brancos e pintados de porcelana, ditos azues para chá e outras cores, apparelhos de meza para jantar, lanternas de casquinha fina destas de pé de vidro de diversos tamanhos, serpentinas para cima de meza, garrafas de cristal lapidadas, compoteiras e calix de differentes qualidades para vinho, compoteiras para doce, copos para agua, porta-licores, bacias e jarros de porcelana dourados e brancos, frasquinhos para espirito, bandejas finas e ordinarias e outras muitas fazendas chegadas de França e Inglaterra do melhor gosto, e preço o mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 51 junto a Conceição dos Militares.

— Vende-se o engendo Potosi, sito na freguezia de Agua-Preta, com excellentes terras, boas obras, sendo de agua, e tendo tudo quanto se póde desejar: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietaio, no mesmo engenho, ou nesta cidade ao Sr. Antonio Marçal da Costa e Albuquerque, na rua da Penha n. 2.

CHAPÉOS PARA CRIADOS.

Acabam de chegar a praça da Independencia loja de chapéos ns. 24 a 30, chapéos oleados para pagens de muito boa qualidade e modernas formas.

CHAPÉOS PARA SENHORA.

Vendem-se por commodo preço, superfinos chapéos de seda e palha para senhora, com ricos enfeites, e dos mais modernos á venda no mercado: na praça da Independencia loja de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

NA RUA DO TRAPICHE N. 8.

Vendem-se cadeiras americanas de balanço, obra muito boa e de gosto, e vellas de espermacete proprias para bailes e theatros, tudo por barato preço.

DE MOLLAS.

Chegaram pela barca GUSTAVO, chapeos de molla de superior qualidade e elegantes formas, bem como chapéos de castor branco e preto, ditos de seda de formas modernas e excellente qualidade, os quaes se vendem por preço razoavel: na praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24 a 30.

— Vendem-se as seguintes obras novas po. W. Scott; os Puritanos 4 v., Waverley 4 v., O Talisman 3 v., A Prisão d'Edimburg 4 v., Quintino Durevard 4 v., Ivanhoe 4 v., Diccionario Theologico por ab. Aquilla 5 v., Droit Ecclesiaste Francez por Dupin 1 v., Juris Canonis por Lequeux 1 v.: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

—Vendem-se uvas muscateis de Itamaraca': na rua do Queimado n. 59.

— A pessoa que precisar de um carro quasi novo, de quatro rodas e quatro assentos, o qual se vende por mui commodo preço: dirija-se á Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo russo, que serve para carro, não tem achaques: na Soledade sitio dos 4 leões das 3 da tarde em diante, achará com quem tratar.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

CREMELINA DE QUADROS ASSETINADOS, A 1,100 O COVADO.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda a mais moderna do mercado, propria para vestido de senhora, de quadros largos assetinados, toda de seda, denominada Cremelina: vende-se na rua do Queimado n. 19: e dão-se amostras com penhor.

Criméa.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda inteiramente nova, toda, de seda, de quadros largos: a qual o madamismo em Paris da o nome de Criméa; vende-se na rua do Queimado n. 19, pelo barato preço de 1$000 o covado, e dão-se as amostra cem penhor.

BELONA A 500 RS. O COVADO.

Veio no ultimo navio francez uma fazenda nova, gosto escossez, com 4 palmos de largura, muito fina, que pelo seu brilho parece seda, a qual o madamismo em Paris da o nome de Belona: vende-se na rua do Queimado n. 19.

CASEMIRA PRETA A 5,500 O CORTE.

Setim preto macáo a 2$700, 3$000 e 3$500 o covado.

Panno preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. muito fino.

Grós de naple preto a 1$700 rs. o covado.

Chamalote preto a 2$000.

Velludo preto a 3$800.

Mantas pretas de blond a 10$000.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se macas inglezas, debrûadas de meia, proprias para viagem, por preço commodo, meias de seda pretas, inglezas, para senhora a 4$000 o par, luvas de torçal pretas a 1$000 o par, ditas de Jouvin com enfeites a 1$000, e para homem a 2$000, carteiras de agulhas a 280, botões de madreperola a 900 rs. a grosa, pentes de atar cabello, de burracha, a 1$600, tranças de seda de todas as cores, por barato preço: na rua do Queimado n. 11. Na mesma se encontrará um completo sortimento de miudezas.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

Bom e commodo, para as familias.

Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou: tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma taberna propria para qualquer principiante, na rua do Pilar n. 88: a tratar na rua da Madre-de-Deos n. 7, primeiro andar.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

GROSDENAPLE E SARJA DE SEDA.

Vende-se superior grosdenaple preto de seda a 1$600 o covado, sarja de seda preta larga a 1$600 o covado, setim de macáo a 2$000 ao covado: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macau para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos de cambraia a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800	a lib.
Superior. . . .	640	»
Fino.	500	»

ROLAO' FRANCEZ

Chegou de novo e se acha á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, e só se encontrara na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

FARELO MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente de Lisboa: na rua do Amorim n. 48.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua: a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

—Vende-se farello de Hamburgo em saccas muito grandes, chegadas ultimamente e por preço muito commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leco[illegible] Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

Bruun Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

— Vende-se azeite de carrapato a 1$920 a canada: na rua do Aragão n. 11.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitô.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cachorro bom, de fila, para sitio, chegado agora de fóra: quem o pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 2, loja de calçado.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez.
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pére & fils.
Chocolate francez.
Pianos musicaes e horizontaes.

PARA OS SENHORES OFICIAES DE MARINHA, EXERCITO E GUARDA NACIONAL.

Vende-se panno azul fino da melhor qualidade que ha no mercado, escuro, e conforme os uniformes: na rua Nova n. 40 e 42, defronte da Conceição dos Militares.

— Vende-se ou arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, sendo este muito grande, e tendo muitos commodos para vaccas de leite, na travessa da Casa Forte para o Arraial: quem pretender, dirija-se ao mesmo, ou ao aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

— Vende-se no pateo do Carmo n. 1, uma escrava crioula, de idade 25 annos, propria para todo o serviço.

POR TODOS OS PREÇOS.

Na rua Nova, loja n. 11, de N. Gadault, vende-se o seguinte: lós pretos de todos os tamanhos com alguma avaria, de 2$ a 3$000, lenços ditos a 1$600, véos pequenos a 2$000, lenços 3/4 bordados, brancos a 800 rs., mantas [illegible] de fio a 2$500, bicos pretos de todas as larguras, por todos os preços. Ha tambem muito em conta lãa, talagarça e seda frôxa para bordar, chapeos de seda para senhora, do ultimo gosto e moda a 11$000, franjas e tranças largas e estreitas de todas as cores, etc. etc.; assim como instrumentos de musica de todas as qualidades, como sejam: flautas, clarinetas, baixos, trombones, trompas, pratos, rabecas e violões.

— Vende-se uma parda de [illegible] annos, de optima conducta, cose, [illegible] de 8 mezes, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Santa Cruz n. [illegible], das 9 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 da tarde as 6.

Pechincha igual só na California, ou no Passeio Publico n. 9.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 1$, 2$ e 2$500 rs., a ellas antes que se acabem, pois os freguezes são muitos e a fazenda he pouca.

— Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura, com idade de 12 annos: a tratar na rua Augusta n. 49, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Vinho PRR,

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vinho de Lisboa,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Chapéos abertos.

Chegaram a loja e fabrica de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia na praça da Independencia, os desejados chapéos de palha arrendados para homens e meninos, e que se vendem por preço modico.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricas sedas furta-cores, lisas e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de [illegible], morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr [illegible], olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado; quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO